

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

**DESCARTES DE OBRAS PROVINDAS POR DOAÇÕES NA
PERSPECTIVA DA ALTERIDADE BAKHTINIANA, CASO:
BIBLIOTECA DA UNESP CÂMPUS DE RIO CLARO-SP**

CÉLIA APARECIDA RUFINO DA SILVA

**SÃO CARLOS
2013**

CÉLIA APARECIDA RUFINO DA SILVA

**DESCARTES DE OBRAS PROVINDAS POR DOAÇÕES NA PERSPECTIVA DA
ALTERIDADE BAKHTINIANA, CASO: BIBLIOTECA
DA UNESP CÂMPUS DE RIO CLARO-SP**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela Universidade Federal de São Carlos. Orientador: Professor Dr. Roniberto Morato do Amaral e Coorientador: Professor Mestre Hélio Márcio Pajeú.

**SÃO CARLOS
2013**

S586d Silva, Célia Aparecida Rufino da
Descartes de obras providas por doações na
perspectiva da alteridade Bakhtiniana, caso : biblioteca da
Unesp câmpus de Rio Claro-SP / Célia Aparecida Rufino da
Silva. — 2013.
81 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (bacharel-
Biblioteconomia e Ciência da Informação) – Universidade
Federal de São Carlos-UFSCAR, São Carlos-SP, 2013

1. Desbastamento. 2. Política de desbaste. 3. Práticas
de desbastes. 4. Conceitos Bakhtiniano. I. Título.

G020

Descartes de Obras Provindas por Doações na Perspectiva da Alteridade Bakhtiniana, Caso: Biblioteca da UNESP Câmpus de Rio Claro-SP

Célia Aparecida Rufino da Silva

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela Universidade Federal de São Carlos.

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Orientador

Prof. Drº. Roniberto Morato do Amaral
Universidade Federal de São Carlos

Membro da banca (1)

Prof. Mestre Hélio Márcio Pajeú
Universidade Federal de São Carlos

Membro da banca (2)

Prof. Drª. Luciana Souza Gracioso
Universidade Federal de São Carlos

À Deus por me conduzir e me proteger, à minha família que é a minha base.
José Reinaldo, obrigada por fazer parte da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me agraciado com esse belíssimo curso de “Biblioteconomia e Ciência da Informação”, no qual tem contribuído com o meu aprimoramento profissional.

Agradeço ao meu pai Antônio, in memória, e a minha mãe Maria Rosa que me apoiaram em todas as etapas da minha vida e que para mim eles sempre serão honrados pelos exemplos de vivência do amor recíproco e humildade, eu amo vocês.

Aos meus irmãos: Sandra, Claudinei, Sueli, Valdir e Natália que são parte de mim e nos quais eu tenho grande afeto e admiração.

As minhas cunhadas, cunhados e sobrinhos: Rita, Ludmara, Jesuel, Cláudio, Ralph, Mateus, Luana, Gabriela, Jéssica, Jonata, Júlia, Jhenifer e Ana Clara pela confiança e respeito.

Ao meu namorado José Reinaldo por estar ao meu lado e pela compreensão dos dias ausentes, você é o meu presente de Deus.

A minha sogra Iraci, o cunhado Josias e enteadas Bruna e Júlia que passaram a fazer parte da minha vida.

Aos meus amigos de trabalho na biblioteca da UNESP de Rio Claro-SP: Adriana, Ana Paula, Ângela, Cristina, Diosnelice, Elisa dos Santos, Gislaine, Jair, Josimeire, Lucia Andréia, Lucia Maria, Márcia Correa, Maurício, Mônica Maria, Mônica Picollo, Nilza, Regina, Rejane, Renan, Roberto, Rosângela, Silmara, Silvia, Suzi e Vivian pelo companheirismo e aprendizado. E também por aqueles que já se aposentaram: Eliza, Terezinha, Vera, Moema, Marli, Cidinha, João, Sergio, Silvia e Suely que muito me ajudaram.

Agradeço imensamente ao meu orientador Prof. Dr^o. Roniberto Morato do Amaral pelo entusiasmo em ensinar nas aulas ministradas e pela excelente orientação que tive na realização desse trabalho. E Também agradeço ao meu coorientador Prof. Mr. Hélio Márcio Pajeú pelos ensinamentos adquiridos nas aulas, pelo incentivo e orientação desse trabalho. Roni e Hélio eu admiro vocês.

Agradeço a prof. Dr^a. Luciana Souza Gracioso pelos ensinamentos adquiridos em aula e por ter aceitado a participação na minha banca. E também a prof. Dr^a. Nádia por todo empenho em nos proporcionar aulas dinâmicas e prazerosas, você realmente transfere o que sabe.

Aos demais professores do curso de graduação: Alexander, Ariadne, Camila, Camila Hofling, Fabiano, Leandro, Luzia, Maria Cristina, Maria Cristina Ferraz, Massao, Raquel, Roberto, Rogério, Sergio, Vera, Wanda, Zaíra, deixo a vocês a minha gratidão pelos ensinamentos.

A Rosangela Castilho Alcaraz Morais, secretária do departamento - CCBCI, pelo excelente atendimento prestado ao longo destes quatro anos, você é um anjo.

Aos amigos da sala: Ana, Edjane, Fabrizio, Fernanda, Fernando, Juliana Murakami, Miriam, Nathali in memória, Rosangela, Rodolfo, Wagner, vocês fizeram parte desta conquista, obrigada pela ajuda nos trabalhos realizados em grupo. E aos demais amigos cuja lista é enorme, e seria impossível relacionar todos aqui, obrigada pela amizade e, por favor, continue comigo nesta trajetória da vida.

O vírus do amor ao livro é incurável, e eu procuro inocular esse vírus no maior número possível de pessoas.

José Mindlin

RESUMO

A Biblioteca universitária é vista como um órgão acolhedor da criação intelectual e o profissional Bibliotecário é o responsável pelo processo de seleção de obras que compõem o seu acervo. Devido à atuação inconsistente de alguns profissionais, ao ignorarem as práticas que contemplam a aquisição de obras por doação, originam um conjunto de ações irregulares praticadas por eles nos processos de desbastamento e descartes, essas atuações são alvos de inquéritos judiciais, vindo a denegrir a imagem do profissional e da instituição. O objetivo deste trabalho foi descrever os processos de desbastamento em bibliotecas universitárias, sob a perspectiva da visão bakhtiniana na forma de agir do profissional bibliotecário. Para Bakhtin são nas interações humanas que o sujeito vai se constituindo discursivamente e do encontro e da escuta de diversas vozes sociais que surgem as relações dialógicas frente às diversidades da vida. E é nessa comunhão dos atos humanos que constitui a relação de alteridade. O método de pesquisa utilizado foi o estudo de caso do tipo exploratório descritivo e também foram efetuadas pesquisas bibliográficas de autores da área. A unidade caso foi à Biblioteca Universitária do Câmpus de Rio Claro/SP-UNESP. Como resultados foram descritos os processos de seleção e descartes apregoados aos conceitos Bakhtinianos de acordo com o modo de agir do profissional bibliotecário. Esses processos além de atender na oferta com obras de acordo com o perfil das unidades institucionais, o modo de agir dos bibliotecários e assistentes estão alicerçados no “excedente de visão”, ao buscarem alternativas como: Leitura Companheira, Sebo Acadêmico, promovendo assim o remanejamento consciente das mesmas. Conclui-se que a partir dos resultados e das discussões teóricas que a temática do desbastamento sob a perspectiva de Bakhtin permite a abertura à voz do usuário no processo de desenvolvimento de coleções, em especial no momento de descartar ou incorporar obras de doação no acervo da instituição.

Palavras-Chave: Desbastamento. Política de Desbaste. Práticas de Descartes. Conceitos Bakhtiniano.

ABSTRACT

The university library is seen as a component of cozy intellectual creation and the professional Librarian is responsible for the process of selection of works that will comprise its acquis. Due to the inconsistent performance of some professionals, when ignoring the practices that contemplate the acquisition of works by donation, originate from a set of irregular actions practiced by them in the processes of hewing and disposal, these performances are target of judicial inquiries, coming to denigrate the professional image and the institution. The objective of this work was to describe the processes of hewing in university libraries, under the perspective of Bakhtin's vision in the form of act of professional librarian. For Bakhtin, are in human interactions that the subject is constituted discursively and encounter and from listening to various social voices that emerge the dialogical relations ahead the diversities of life. And it is in this communion of human acts that constitutes the relation of otherness. The research method used was the case study of an exploratory and descriptive bibliographical searches were also carried out for authors of the area. The case studied was the university library of Rio Claro campus/SP-UNESP. As results were described the processes of selection and disposal touted the Bakhtin's concepts according to the mode of action of the professional librarian. These processes in addition to meet the offer with works in accordance with the profile of institutional units, the mode of action of librarians and assistants are anchored in the "surplus of vision", to seek alternatives such as: Reading Companion, Tallow Academic, thus promoting the relocation aware of same. It is concluded that based on the results and the theoretical discussions that the theme of hewing under the perspective of Bakhtin allows you to open the voice of the user in the development process of collections, in particular at the time of discarding or incorporate works of donation in the collection of the institution.

Key-Words: Hewing. Politics of Hewing. Practice of Disposal. Bakhtin's Concept.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - A pesquisa da obra no Catálogo Coletivo UEP01.....	41
Figura 2 - Representa o resultado da pesquisa, visualização na Rede UNESP.....	41
Figura 3 - Representa a localização da obra em uma unidade da Rede UNESP, Exemplo: Câmpus de Rio Claro-SP/UNESP.....	42
Figura 4 - Administrador do sistema efetua o login de acesso.....	43
Figura 5 - Cadastro de Instituições de ensino, doares e das obras de doação.....	44
Figura 6 - Obras cadastradas: livro, evento, tese e periódico.....	44
Figura 7 - Representação em porcentagem da avaliação das obras.....	66
Figura 8 - Representação em porcentagem do nível de contribuição das obras.....	67
Figura 9- Representação em porcentagem sobre as finalidades das obras.....	67
Figura 10- Representação em porcentagem sobre aceitar ou não obra por doação.....	68
Figura 11- Número de respostas diárias.....	70
Figura 12- Representação do vínculo com a instituição.....	71
Figura 13- Representação do nível da prática do Sebo.....	72
Figura 14- Representação se o participante já adquiriu alguma obra no Sebo.....	72
Figura 15 - Representação da contribuição e finalidades das obras adquiridas no Sebo.....	73
Figura 16- Representação da avaliação dos preços atribuídos às obras.....	74
Figura 17- Representação da qualidade das obras do Sebo.....	75
Figura 18 - Representação sobre a informação da "Leitura Companheira".....	76
Figura 19- Representação da avaliação da qualidade das obras.....	77
Figura 20 - Representação que tipo de material espera encontrar na "Leitura Companheira".....	78
Figura 21 - Representação da contribuição da obra provinda pela "Leitura Companheira".....	79
Figura 22 - Representação da avaliação da periodicidade da prática.....	79
Figura 23 - Representação se a prática deve continuar.....	80

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Processo (A) Atuação Profissional do Bibliotecário na Literatura e na Perspectiva da Alteridade Bakhtiniana.	52
Quadro 2 - Processo (B) Desbastes na Literatura na Perspectiva da Alteridade Bakhtiniana.	54
Quadro 3- Processos de seleção e desbaste realizados na Biblioteca da UNESP de Rio Claro-SP, com base na Literatura e sob a perspectiva da Alteridade Bakhtiniana.	56
Quadro 4 - A prática do Sebo no Câmpus de Rio Claro-SP UNESP.....	57
Quadro 5 - A prática do Projeto Leitura Companheira no Câmpus de Rio Claro/SP-UNESP.	59
Quadro 6 - Pergunta: Como vocês avaliam a qualidade das obras recebidas por doações da UNESP Câmpus de Rio Claro?	66
Quadro 7 - Pergunta: Qual o nível de contribuição que as obras enviadas por doações proporcionaram ao acervo?	66
Quadro 8 - As obras recebidas por doações normalmente têm a finalidade no acervo.	67
Quadro 9- Vocês gostariam de continuar recebendo obras por doações que trazem conteúdos pertinentes aos cursos ministrados nesta instituição?	68
Quadro 10- Comentários/ Sugestões feitas pelos responsáveis da prática de seleção de obras providas por doações das unidades que responderam o questionário.	68
Quadro 11 - Pergunta: Vínculo com a instituição UNESP Câmpus de Rio Claro-SP.	71
Quadro 12- Pergunta: Como você considera a prática do Sebo realizada pela Biblioteca da UNESP de Rio Claro-SP?	71
Quadro 13- Pergunta: Você já adquiriu alguma obra no Sebo da Biblioteca?.....	72
Quadro 14- Pergunta: Se você já adquiriu alguma obra no Sebo considerou a contribuição para a seguinte finalidade.....	73
Quadro 15 - Pergunta: Os preços atribuídos às obras do Sebo são:	74
Quadro 16- Pergunta: A qualidade das obras destinadas ao Sebo é:.....	74
Quadro 17 - Síntese dos comentários e sugestões feitos por 29 participantes.....	75
Quadro 18 - Pergunta: Qual a seção de trabalho que você está vinculado (a).	76
Quadro 19 - Pergunta: Como você obteve a informação da existência da "Leitura Companheira?".	76

Quadro 20 - Pergunta: Como você avalia a qualidade das obras destinadas para a prática da "Leitura Companheira".....	77
Quadro 21 - Pergunta: Que tipo de material você espera encontrar nesta prática da divulgação da leitura?	77
Quadro 22 - Pergunta: Qual a contribuição que esta prática ofereceu a você?	78
Quadro 23 - Pergunta: As caixas que contém as obras são trocadas no período trimestral. Como você avalia a periodicidade desta prática?.....	79
Quadro 24 - Pergunta: Para você a prática de levar as obras até o setor de trabalho deve continuar?	80
Quadro 25 - Pergunta: Qual a importância da leitura para você?	80
Quadro 26 - Síntese de comentários e sugestões sobre a "Leitura Companheira" ...	81

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	20
2.1 MIKHAIL MIKHAILOVICH BAKHTIN	20
2.2 ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO E A ALTERIDADE BAKHTINIANA.....	23
2.3 O RECEBIMENTO DE DOAÇÕES SOB O OLHAR BAKHTINIANO	26
2.4 AQUISIÇÃO DE OBRAS POR DOAÇÃO E A POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES	27
2.5 AVALIAÇÃO DO ACERVO	30
2.6 POLÍTICA DE DESBASTE	31
3 MÉTODO E DESENVOLVIMENTO	34
3.1 ABORDAGEM E TIPOLOGIA DA PESQUISA	34
3.2 UNIDADE DE CASO: BIBLIOTECA DA UNESP CÂMPUS DE RIO CLARO-SP	36
3.3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA.....	38
3.3.1 Procedimentos no Atendimento do Doador e Processos Realizados com as Obras Provindas por Doação.	38
3.3.2 Procedimentos no Recebimento de Doação para Abater o Valor da Multa por Atraso de Obras do Acervo.	39
3.3.3 Processo de Armazenamento das Obras Recebidas por Doação.....	39
3.3.4 Pesquisa no Sistema ALEPH 500 Versão 20 e Seleção das Obras.....	40
3.3.5 Cadastro das Obras Remanejadas para Outras Instituições no Sistema de Solicitação de Serviços (3S).....	42
3.3.6 Procedimentos do Malote	44
3.3.7 A Prática do Sebo Acadêmico	45
3.3.8 A Prática do Projeto Leitura Companheira	47
4 RESULTADOS	49
5 CONSIDERAÇÕES	60
REFERÊNCIAS	62
ANEXO A - REMANEJAMENTO	65
ANEXO B - AVALIAÇÃO DA PRÁTICA DO 19º SEBO NA UNESP CÂMPUS DE RIO CLARO-SP PROMOVIDO PELA BIBLIOTECA NOS DIAS 13 E 14 DE AGOSTO DE 2013.	71

ANEXO C- AVALIAÇÃO DA PRÁTICA DA “LEITURA COMPANHEIRA” REALIZADA PELA BIBLIOTECA NO CÂMPUS DA UNESP DE RIO CLARO-SP OBTIDAS POR VINTE E NOVE FUNCIONÁRIOS.....	76
---	-----------

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca universitária compreende recursos para habilitar seus usuários no uso e aplicação das fontes de informação para fins de aprendizagem e pesquisa. De acordo com Machado (1987, p. 466), a forma de organização das bibliotecas universitárias varia conforme a estrutura organizacional na hora de manter ou constituir o acervo. Os usuários das bibliotecas universitárias têm que deparar com acervos bem selecionados que correspondam às suas necessidades de informação no desempenho das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Para que o profissional bibliotecário seja bem sucedido no processo de seleção e avaliação da coleção do acervo, este tem que atender as necessidades atuais de uma clientela e dar seguimentos aos requisitos que são prioridades nessa prática como: deixar no acervo o número suficiente de exemplares das obras; dar ênfase na coleção dos assuntos pertinentes da área, procurar reduzir o número de obras que estão com edições desatualizadas ou com menor consulta e procurar realizar uma política racional de descarte.

A biblioteca universitária é vista como um órgão acolhedor da criação intelectual, mas segundo Fonseca (1992 apud WEITZEL, 2006, p. 8) “a biblioteca não pode ser um aglomerado de livros e revistas amontoados pelo mero acaso”. Porém é comum nas bibliotecas universitárias a prática de recebimentos de doações pelos seguintes motivos: descartar o que não serve mais no acervo pessoal, problemas com espaços e na tentativa de ajudar outras pessoas nos estudos doando um bom livro, e também surgem as doações efetuadas por familiares de docentes falecidos vinculados à instituição.

Vergueiro (2010, p.75) afirma: “Nem sempre é fácil para alguém dispor de materiais que adquiriu durante toda uma vida”. O doador ficará satisfeito ao saber que seus documentos de pesquisas foram tratados e tiveram os melhores direcionamentos.

As doações de acervos de pesquisadores que dedicaram suas vidas em projetos de pesquisas, relatórios de campos nas áreas como: geologia, geografia, historiografia e outras são consideradas muitas vezes como obras raras ou trabalhos únicos e compreendem uma importante fonte de informação para o desenvolvimento de novos conhecimentos. De acordo com Lourau (1988 apud AMORIM, 2004, p. 67)

os diários ou relatórios de campo ao lado do texto teórico são reconhecidos como “cozinha da pesquisa” na produção do saber.

Nesse contexto o profissional bibliotecário responsável pelo processo de seleção das obras recebidas por doações, terá que estar atento, para que esses trabalhos não se percam, eles deverão contar com a ajuda de professores da área e de outros usuários da comunidade acadêmica ao avaliar se os conteúdos são pertinentes à comunidade da biblioteca, com base na Política de Formação e Desenvolvimento de Coleção da instituição (VERGUEIRO, 2010).

Vergueiro (2010, p. 17), afirma que “a política de seleção procura garantir que todo material seja incorporado ao acervo segundo razões objetivas predeterminadas e não segundo idiosincrasias ou preferências pessoais”. O autor argumenta que o poder de decisão, se as obras serão ou não incorporadas ao acervo, pode estar nas mãos do profissional bibliotecário ao realizar o ato da seleção.

Mas no processo de seleção de materiais para a biblioteca local, cuja função está em inserir no acervo livros que irão corresponder com os cursos ministrados e projetos de extensão da instituição, este profissional não deverá estar por trás de um “corporativismo mal-intencionado” isto é, não permitindo a participação de outros membros da profissão e dos usuários na elaboração de soluções éticas e na tomada de decisão ao inserir ou remanejar obras para outras instituições. (VERGUEIRO, 2010).

Do encontro e da escuta desse profissional bibliotecário com “outro”, por exemplo: membros da equipe de trabalho, profissionais até mesmo mais experientes com questões que envolvem o desbastes, e usuários, sejam por meios de ferramentas online ou de modo presencial, ocorrerá à alteridade nos discursos sobre questões relacionadas a esses processos. O responsável pela prática de seleção estará realizando as atividades como: verificação das demandas de empréstimos, pedidos de compras e do estado de conservação do livro sob a possibilidade de trocas ou inserção de exemplares com foco nas necessidades do usuário e não deixando prevalecer o seu próprio interesse. Essas ações só poderão ser concluídas por iniciativa do profissional bibliotecário em estar indo em “movimento em direção ao outro. Um movimento de busca e de reconhecimento de si mesmo por intermédio da relação solidária com os outros” (PIRES, 2002, p. 37).

Nos processos de redirecionamento de obras para outras unidades institucionais e outras práticas como por exemplo: o Sebo Acadêmico e o Projeto da Leitura Companheira que visaram o bom uso das mesmas, também ocorreram às ações do “movimento em direção ao outro”, pois antes do remanejamento foram enviadas listas discriminando os dados das obras. Houve a preocupação por parte do selecionador ao oferecer esses documentos que traziam conteúdos pertinentes aos cursos oferecidos na respectiva unidade que demonstrou interesse em obter a obra por doação.

Assim o profissional bibliotecário na atividade de seleção estará efetuando a avaliação consciente e útil para o estudo acadêmico do aluno da própria instituição e demais instituições. Bakhtin (1929, p.113 apud PIRES 2002, p. 40) diz: “A alteridade intervém sempre. A identidade é um movimento em direção ao outro, um reconhecimento de si pelo outro que tanto pode ser a sociedade como a cultura”. E ainda sobre esta discussão Bakhtin (apud PUCCI 2011, p. 44) diz: “O sujeito consciente é, portanto, compreendido como socialmente constituído”.

O profissional muitas vezes desconhece a importância da prática da seleção, e o quanto ela poderá trazer de benefícios para a sua comunidade e para sociedade. Na reflexão do ato de seleção, é possível constatar que o “eu pesquisador”, autor do livro que estará sendo avaliado sobre a sua relevância em ser inserido ou não no acervo, dependerá do olhar do bibliotecário que estará fazendo a avaliação e aplicação do valor da produção do saber contido na obra. De acordo com Pires (2002, p. 39) “O ‘eu’ não existe individualmente senão como abertura para o outro. Origina-se aí a constituição do par fundador: eu - outro”.

Muitos profissionais bibliotecários alegam que na instituição existam outras prioridades como: atender a lista de compras de livros novos e inseri-los no acervo, estes pedidos solicitados por docentes. Eles ainda argumentam que devido à falta de tempo são impossibilitados de dar um seguimento adequado no Processo de Desenvolvimento e Formação de Coleção (VERGUEIRO, 2010).

No trabalho com a seleção de obras providas por doações, Vergueiro (2010, p. 75) fala: “não seria sensato recusar doações porque não se tem tempo para avaliá-las: o risco de deixar de obter itens valiosos e importantes para o acervo é grande de mais”.

Portanto o profissional bibliotecário ao ignorar esse trabalho com obras de doação por falta de informação das condições do seu acervo e despreparo sobre os processos de desbastes tomará decisões inconsistentes ao ter que aceitar ou não uma obra provinda por doação. Ele poderá perder uma obra de valor significativo para a sua comunidade ou contribuirá para que perpetuem os acervos super lotados de obras que não atendem as reais necessidades de seus usuários, nestas condições quando as obras são aceitas, elas são incorporadas de formas inadequadas aos acervos das instituições.

As práticas de avaliação das necessidades dos usuários, da avaliação da coleção, da determinação da política de seleção, da coordenação da seleção de itens, do desbastamento, da armazenagem de partes da coleção e do planejamento para o compartilhamento de recursos são requisitos primordiais na constituição do processo de Desenvolvimento de Coleção eficaz. Porém, para que estas práticas sejam concluídas se faz necessário que haja o planejamento e a tomada de decisão por parte dos responsáveis (MAGRILL; HICKEY, 1993).

De acordo com Vergueiro (2010, p. 6) “o poder do bibliotecário acaba se transformando em fumaça pela sua inconsciência sobre a importância da atividade de seleção”. Assim ações irregulares praticadas por alguns bibliotecários nos processos de desbastamento de acervo são alvos de inquéritos judiciais, vindo a denegrir a imagem do profissional e da própria instituição.

Exemplo desse ocorrido em 2007 na Fundação da Universidade de Brasília (FUB) que teve a decisão judicial concluída, sendo publicado no Jornal de Brasília em 13 de fevereiro de 2013. O relato desse documentário feito por Patrícia Fernandes que está disponível no site da Universidade de Brasília-FUB: (<http://www.unb.br/noticias/unbagencia/cpmod.php?id=94137#>).

O fato deu-se quando o estagiário Bruno de Alves Borges juntamente com outros estudantes realizavam o trabalho de higienização de obras que estavam em más condições de acondicionamentos em um depósito, após realizarem pesquisas sobre estas obras, constataram que eram consideradas raras e valiosas para o acervo. Borges que era estudante do curso de letras e teve o conhecimento que a FUB havia assinado um contrato com uma recicladora de papéis para vender os livros a R\$0,24 o quilo, e que os critérios para aceitação de tais obras para o acervo caberiam a eles estagiários decidirem. Ele constatou que as obras datavam de 200

anos e entre elas estavam *Dictionnaire Bibliographique* ou *Nouveau Manuel Du Libraire et de l'Amateur de Livres*, de Etienne Pasuame, editado em Paris no ano 1824. Então o estagiário solicitou as doações destas obras para uma ONG mantida por ele, e o pedido foi aceito. O seu acervo já contabilizava com um total de dois mil livros. Responsáveis pela Fundação Universidade de Brasília (FUB) tentaram reaver as obras raras que foram doadas ao estudante Bruno, mas em decisão judicial o pedido não foi concedido, com a justificativa que as ações realizadas pelo estagiário durante o trabalho na biblioteca foram legais e que as obras poderiam ter sido eliminadas se não fossem a intervenção do aluno.

Os conceitos Bakhtinianos revelam a importância da comunhão dos atos humanos e a compreensão que devemos ter com os atos singulares e dos processos aos quais são inseridos. (BAKHTIN, 1993 p. 45 apud GERALDI, 2010, p. 84). Nesse sentido, as negligências envolvendo os processos de desbastamentos nas bibliotecas universitárias, talvez poderiam ser minimizadas, se os profissionais bibliotecários não se prendessem apenas as políticas internas da biblioteca e deixassem de ser alheios as alternativas que poderiam solucionar os problemas com essa prática ao envolver o usuário no processo de Desenvolvimento e Formação de Coleções.

O objetivo deste trabalho foi descrever os processos de desbastamento em bibliotecas universitárias, sob a perspectiva da alteridade bakhtiniana na forma de agir do profissional bibliotecário. Para Bakhtin são nas interações humanas que o sujeito vai se constituindo discursivamente e do encontro e da escuta de diversas vozes sociais que surgem as relações dialógicas que serão importantes na sua atuação frente às diversidades da vida. E é nessa comunhão dos atos humanos que constitui a relação de alteridade (PUCCI, 2011).

E ainda sobre esta afirmativa, Pucci (2011, p. 47) refere-se ao sujeito bakhtiniano como: “O sujeito respondente, sendo que sua ação é sempre resposta a uma compreensão da ação do outro”. Assim na analogia com a forma de agir do profissional bibliotecário, este deverá se responsabilizar por suas ações no que diz respeito à Política de Formação e Desenvolvimento de Coleção eficaz, e com isso estará sendo formador de atos responsáveis.

Para alcançar este objetivo, foi utilizado o método de pesquisa estudo de caso do tipo exploratório descritivo. A unidade caso foi à biblioteca universitária do

Câmpus de Rio Claro/SP-UNESP. A escolha pela temática deu-se por experiências vivenciadas pela autora na biblioteca universitária unidade caso deste trabalho.

Os conhecimentos e a implantação dos processos executados na Política de Desenvolvimento de Coleções em especial o trabalho com obras recebidas por doações na unidade caso, só puderam ser efetivamente executados porque ocorreram as interações entre os profissionais bibliotecários, com os professores da área e usuários da comunidade local e de outras unidades. Houve o encontro e a escuta com os profissionais mais experientes nas práticas de seleção e desbastes, assim surgiram às ideias e posteriormente a criação dos processos que viabilizassem as atividades como: recebimento de doação de obras, o correto armazenamento e inserção ou redirecionamento destas para outras unidades, Sebo Acadêmico e para o Projeto da Leitura Companheira. Nesta visão sistêmica originou-se a comunhão dos atos por meio da alteridade.

Este trabalho de pesquisa procurou compreender como a política de desbaste de acervos de doação na biblioteca do Câmpus de Rio Claro/SP-UNESP pode ser desenvolvida a partir do ponto de vista da alteridade e da exotopia apregoadas por Bakhtin, que permitam a abertura à voz do outro e não se prendam, apenas, às suas políticas internas de desenvolvimento de coleção no momento de descartar ou incorporar obras de doação em seus acervos. Assim os conhecimentos gerados podem contribuir para a gestão do acervo das bibliotecas universitárias e conseqüentemente para minimizar as negligências, melhorando a imagem da instituição e das práticas bibliotecárias.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 MIKHAIL MIKHAILOVICH BAKHTIN

Mikhail Mikhailovich Bakhtin foi um filósofo que nasceu no dia dezessete de novembro do ano de 1895 em Orel, na Rússia e morreu em 1975 na capital do mesmo país em que nasceu. Ele foi reconhecido como um dos maiores pesquisadores dos estudos da linguagem humana e suas obras influenciaram os pensadores de diversas áreas como: crítica da religião, estruturalismo, semiótica e marxismo. Seu trabalho contribuiu com as disciplinas da psicologia, antropologia, história, filosofia, crítica literária entre outras.

No período de 1920 e 1929 o “Círculo de Bakhtin”, grupo de estudos, composto: por filósofos, poetas, cientistas, críticos de arte e literatura, escritores e músicos contribuíram com produções escritas. Após este período sob intervenções políticas Bakhtin teve que trabalhar sozinho exilado na Sibéria.

Na década de 60 ele tornou-se conhecido na Europa Ocidental e para o resto do mundo. O reconhecimento deu-se pela influência de Julia Kristeva, que segundo Pires (2002, p. 36) ela “tinha o domínio dos estudos literários e considerou a teoria polifônica do filólogo russo uma forma de reação contra a submissão do sujeito pelas estruturas, pelo viés da história”.

As principais obras de Mikhail Bakhtin são: *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas do método sociológico na ciência da linguagem* (1979); *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance* (1988); *Estética da criação verbal*, (1992); *Cultura popular na idade média: o contexto de François Rabelais* (1993); *Problemas da poética de Dostoiévski* (1997) e *Freudismo* (2001), todas publicadas no Brasil em português.

Bakhtin defendia que a linguagem é uma prática social cotidiana que envolve a experiência do relacionamento entre sujeitos. Para ele esta interação social passa a ser parte integrante do sentido do dizer e que deveria ser vista como uma realidade definidora da própria condição humana (PIRES, 2002).

Nesse processo de interação social origina-se a alteridade que se trata de um processo dialógico de constituição dos sujeitos a partir do que é alheio, do que está

fora do seu horizonte, daquilo que lhe falta, do que é outro. De acordo com Geraldi (2005, p. 78 apud MEDEIROS, p. 4):

O processo social de produção de língua é sempre um processo que demanda alteridade. E essas 'alteridades' não são sujeitos ou individualidades soltas no mundo, mas individualidades e subjetividades que se constroem no processo mesmo de uso de linguagem, no contexto de uma organização social e seus modos de relações, também estas historicamente mutáveis.

O conceito de alteridade bakhtiniana revela a importância da presença de diferentes vozes na formação da "arquitetônica linguística". Bakhtin enfatiza que as "palavras e os pensamentos se instauram através de várias vozes, ecoando cada uma de maneira diferente ao mesmo tempo" (MEDEIROS, 2006, p. 2).

Segundo Geraldi (2010, p. 120 apud PAJEÚ, 2010, p. 93) a alteridade é:

O lugar por onde podemos nos identificar, aprender a conviver com o inusitado; reencontrar sonhos abortados, e por fim, fazer ressurgir o sujeito – não como imagem de um deus criador com o qual cada um tem compromissos de concretizar na vida sua perfeição, à sua imagem e semelhança, nem como o sujeito todo poderoso certo e certo de sua racionalidade e de suas técnicas – e sim um sujeito frágil, humano demasiadamente humano, cuja identidade, estabilidade instável, se define pelos gestos de responsabilidade de ordenar a experiência do nosso fazer e do nosso padecer.

Ele deixa explícito em seus estudos que o sujeito nas interações humanas torna-se responsivo e que na construção e transmissão de conhecimentos este passa a ser reconhecido. Bakhtin (1999, apud MEDEIROS, p. 4) diz: "a experiência individual de qualquer pessoa se forma e se desenvolve em uma intenção constante e contínua com os enunciados individuais dos outros".

Medeiros (2006, p. 3) refere-se ao enunciado como sendo "a unidade de análise das relações discursivas". Bakhtin esclarece a relação do enunciado com as atitudes responsivas na seguinte afirmação:

Cada enunciado deve ser visto antes de tudo como uma 'resposta' aos enunciados precedentes de um determinado campo: ela os rejeita, confirma completa, baseia-se neles, subtende-os como conhecidos, de certo modo os leva em conta. Porque o enunciado ocupa uma posição definida em uma dada esfera de comunicação, em uma dada questão, em um dado assunto, etc. É impossível alguém definir sua posição sem correlacioná-las com outras

posições. Por isso, cada enunciado é pleno de variadas atitudes responsivas a outros enunciados, de outra esfera da comunicação discursiva (BAKHTIN, 2003, p. 297 apud MEDEIROS, 2006, p. 3).

Para Bakhtin são os enunciados que compõem os gêneros do discurso que fazem circular e se arquitetar os modos de comunicação nas esferas cotidiana e formal entre os atos humanos. Estes gêneros são circunscritos de atos responsáveis, aqueles que para Bakhtin significam a assinatura do sujeito e a não busca de álibis para a existência humana e para os atos de linguagem.

Pajéu (2010, p. 43) afirma que “Bakhtin compreende os gêneros do discurso como formas de assimilação dos discursos, enveredados por uma bifurcação que ao mesmo tempo em que separa, também mistura, as possibilidades da comunicação oral adjacente e das formas escritas, nomeando-as de gêneros primários e secundários”. Em que os gêneros primários estão relacionados às práticas mais informais da vida cotidiana e os secundários são mais complexos e envolvem o processamento de informações e sua formalização em uma materialidade concreta. Assim, segundo ainda Pajeú (2010, p. 40):

A compreensão dos gêneros promulgada por Bakhtin tem o dialogismo da ação comunicativa e a linguagem, enquanto manifestação intensa das relações culturais e sociais, como centro, em que ecoam vozes de grupos, de sujeitos que enunciam, travam arengas, expressam valores, adotam atitudes no mundo. Assim, os gêneros do discurso vistos por sua perspectiva não podem ser vistos como uma solidificação de uma forma linguística, todavia, como uma maneira enunciativa que está amarrada mais ao contexto das esferas do uso da linguagem, da comunicação social e da cultura do que ao signo propriamente dito. Daí ele ser sempre um discurso em resposta a outro.

Vê-se então que cada esfera admite gêneros estabilizados que se ajustam a sua especificidade e assim não pode esperar e um gênero o que é tarefa de outro. Em nosso caso a prática de descarte de obras em uma biblioteca universitária se caracteriza como um gênero primário uma vez que é relativamente estável e se repete em distintas unidades de informação. Neste processo de desenvolvimento de

colecção e de comunicação humana, vê-se pois determinadas características que em geral buscam apenas o desbaste do acervo doado apenas por uma perspectiva da identidade, ao considerar apenas as políticas da instituição em questão. O que se percebe é que tais políticas não se baseiam sob uma perspectiva a alteridade e do ato responsável, e com isso não se criam mecanismos que procurem direcionar determinadas obras que não interessam a instituição ao um sujeito outro que faça proveito da mesma.

Deste modo, na analogia aos conceitos bakhtinianos com a atuação do profissional bibliotecário nas diversas funções da instituição biblioteca universitária, nos reafirma o quanto é importante à interação desse profissional com a comunidade atendida pela biblioteca. Isto é o seu outro e suas necessidades informacionais. Vergueiro (2010, p. 5) refere-se ao bibliotecário como sendo “elemento que está permanentemente interferindo no processo social”. Logo, descreve-se de como está sendo a sua formação e atuação profissional.

2.2 ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO E A ALTERIDADE BAKHTINIANA

Vergueiro (2010, p. 8) afirma que o bibliotecário passa a ser o de “negociador na função da atividade de seleção desenvolvida em bibliotecas especializadas ou mesmo universitárias”. Porém, no Brasil diferentemente de outros países o profissional bibliotecário não tem a formação especializada em áreas como: medicina, biologia, matemática, geologia entre outras áreas do conhecimento. Portanto, o profissional terá que contar com ajuda de outros bibliotecários, por exemplo, mais experientes e também com o apoio de uma comissão especializada na área, para a realização de trabalhos com a seleção e aquisição de obras para o acervo.

Infelizmente muitos profissionais bibliotecários não conhecem o acervo, o qual está sob suas responsabilidades, assim não sabem em que momento podem efetuar inclusões ou exclusões de obras no acervo e em alguns casos, esses profissionais conhecem a comunidade apenas por dados estatísticos e não tendo um contato pessoal com o público (VERGUEIRO, 2010).

Vergueiro (2010, p. 80) refere-se à atividade de seleção de obras executada pelo profissional bibliotecário como uma “função técnica que exige formação e

treinamento”. De acordo com o autor, no Brasil já ocorreu à introdução da matéria formação e desenvolvimento de coleções no currículo mínimo dos cursos de biblioteconomia, mas os conhecimentos adquiridos variam de escola para escola, com isto o profissional tem limitações em sua formação, no que tange à seleção de materiais, e muitos deles que mesmo depois de adquirem o curso de graduação não se aperfeiçoam em nível de pós-graduação, com o propósito de trabalhar com a documentação da área em que se formou originalmente (VERGUEIRO, 2010).

Assim com o despreparo desses profissionais que possuem uma formação acadêmica limitada, estes tomarão decisões inadequadas, prejudicando todos aqueles cujas necessidades informacionais deveriam ser atendidas pela coleção sob sua responsabilidade (VERGUEIRO, 2010).

Para uma boa atuação profissional no processo de seleção e para as demais atividades necessárias ao desenvolvimento e formação de coleções de uma biblioteca universitária, o profissional bibliotecário deverá ter adquirido no curso de graduação e com as experiências e práticas as seguintes competências (VERGUEIRO, 2010, p. 82-83):

- A) Reconhecer as particularidades da produção de conhecimentos nos grandes ramos das ciências humanas, exatas e biológicas, e como essa produção se reflete na literatura de cada uma (uma abordagem geral sobre a bibliografia das grandes áreas será de grande utilidade para os futuros selecionadores);
- B) Ter familiaridade com a indústria de produção de conhecimentos, tanto de produtos tradicionais como não-tradicionais (por exemplo, periódicos eletrônicos e fontes disponíveis via internet);
- C) Identificar e utilizar com independência os instrumentos auxiliares de seleção mais importantes em cada área;
- D) Avaliar com eficiência os benefícios que podem ser obtidos pela cooperação e compartilhamento de recursos informacionais;
- E) Atuar em comissões de seleção ou grupos de trabalho dirigidos à seleção dos materiais;
- F) Identificar as necessidades dos usuários e as particularidades da área de conhecimento em que atua consubstanciando-as em critérios de seleção;
- G) Analisar objetivamente os materiais, não permitindo que suas crenças e preferências pessoais interfiram em sua decisão;
- H) Elaborar documentos de política de seleção. (VERGUEIRO, 2010, p. 82-83).

Apesar da necessidade de determinadas competências, constata-se a falta de estudos que versam sobre as práticas de seleção e desbastes sob uma perspectiva que considere o contexto e “olha” de fora para dentro ao estabelecer política de remanejamento. Porém na literatura é possível encontrar trabalhos sobre a perspectiva do contexto que pode influenciar positivamente no modo de agir do profissional como, por exemplo, os conceitos bakhtianos, mesmo não fazendo relação com as práticas de seleção e de desbastes.

Bakhtin (apud GERALDI, 2010, p. 88) afirma que o “ato responsável requer a alteridade, que é a qualidade do que é do outro, do que é alheio e constitui o eu”. Para ele, nas interações humanas a identidade do eu só é possível a partir do outro. Portanto a responsabilidade consiste na alteridade:

[...] o ato responsável é uma resposta. Somos cada um com o outro na irrecusável continuidade da história. Buscar nos eventos, nas singularidades, nas unicidades dos atos desta caminhada como se realizam as ‘respostas responsáveis’ é um modo de reencontrar os deslocamentos imperceptíveis na construção continuada dos valores, dos sentidos que regem, mas que se fazem e se desfazem na existência. (GERALDI, 2010, p. 85).

Deste modo, a atividade de desbaste feita pelo profissional bibliotecário se configura como um ato responsável que requer uma resposta do outro, seja na acomodação das obras selecionadas para compor o acervo da biblioteca a partir da política de desenvolvimento de coleção da instituição, seja pelo direcionamento das obras desbastadas em direção a um outro que a utilizará de acordo com suas necessidades. Assim, os processos de seleção e desbastes realizados pelo profissional bibliotecário não deveriam ocorrer de forma isolada. Segundo Vergueiro (2010, p. 79) “o elemento humano não pode ser ignorado em qualquer processo de tomada de decisão, e que a seleção está inserida em complexos sistemas sociais.”

Portanto o papel do profissional bibliotecário na função de seleção de obras providas por doações e que serão úteis para a comunidade ou para outras instituições é o de “mediador do outro”. E esse pode ser o usuário que utilizará a obra e também o “outro” o pesquisador que efetuou a doação. Mikhail Bakhtin reporta ao termo alteridade, enquanto objeto de pesquisa, procede de quem o avalia.

2.3 O RECEBIMENTO DE DOAÇÕES SOB O OLHAR BAKHTINIANO

As doações na biblioteca podem ocorrer de duas formas: as solicitadas pelos responsáveis da unidade de informação e as espontâneas. No primeiro caso é quando as obras são solicitadas por organizações governamentais, por editores e autores que possuem edições especiais, por convênios firmados com professores e por agências financiadoras de pesquisa no país. Enquanto que no segundo caso a doação ocorre de um ato espontâneo que consiste do recebimento de um exemplar até grandes coleções de obras sendo efetuados pela comunidade ou outras instituições.

O usuário ao dirigir-se a biblioteca para efetuar uma doação se deparará com o profissional bibliotecário ou assistente que irá aceitar tal obra ou não, nesse ato ao ser afirmado deverá ser avaliado pela unicidade de cada obra e no que ela poderia contribuir com as reais necessidades informacionais da comunidade.

E a cada evento da existência, em sua unicidade indivisível, cada ser é chamado a realizá-la, não a partir de um gesto de vontade individualizada que definiria seu conteúdo e seus valores, mas a partir do reconhecimento da participação própria, insubstituível, de cada um no Ser-evento unitário em que somos todos (GERALDI, 2010, p. 85).

Assim, cada obra deve ser tratada neste processo de desbaste como única, do mesmo modo que os sujeitos a quem elas serão destinadas. Toda pessoa que se propõe a doar materiais ao acervo de uma biblioteca merece o maior respeito, mesmo que tal obra não seja interessante para aquele acervo específico, mas poderá ser útil para outro acervo de uma instituição que demonstrar interesse em obtê-la. Amorim (2004) fala da relação entre o sujeito e objeto de pesquisa, que surge a diferença no interior de uma identidade. Esta identidade poderá ser negada como efeito de uma posição etnocêntrica ou racista, assim como muitas vezes o profissional bibliotecário o faz no processo de desbaste apenas por considerar somente as políticas internas da instituição.

Todo trabalho de pesquisa seria uma tradução do que é estranho para algo familiar. O estranhamento sendo a condição de princípio de todo procedimento, eles advertem que, muitas vezes, é necessário construí-lo. A imersão num determinado cotidiano pode nos cegar justamente por causa de sua familiaridade. Para que alguma coisa

possa se tornar objeto de pesquisa, é preciso torná-la estranha de início para poder retraduzi-la no final: do familiar ao estranho e vice-versa, sucessivamente. (SPINDLER, G e SPINDLER, L 1982 apud AMORIN, 2004, p. 26).

De início o responsável pelo processo de seleção pode achar estranho em aceitar um livro que não será útil para o seu acervo e sim para o acervo de outra instituição, neste ato ele afirma a existência da identidade sendo construída pela alteridade, de modo que a segunda constitui a possibilidade de condição de objeto para determinado fim, sem que este se perca.

A redução dos aspectos de fatorialidade e eventicidade de cada ato para reencontrar o modelo abstrato faz de cada unicidade uma repetição do predeterminado, um exemplar descarnado e exangue. Desbastado, o ato ético, estético, cognitivo, perde sua concretude e sua historicidade. (GERALDI, 2010, p. 84).

É na atuação ética de vivência do profissional que ele verá na prática de seleção os resultados serem bem sucedidos, portanto não serão desestimuladores dos potenciais doadores. De acordo com Vergueiro (2010, p. 75) “A frequência com que uma biblioteca é procurada para a doação de materiais pode ser um sinal de seu prestígio junto à comunidade”.

2.4 AQUISIÇÃO DE OBRAS POR DOAÇÃO E A POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES

No trabalho realizado com a seleção de obras providas por doações existem duas controvérsias, quais sejam: o preconceito por parte de alguns bibliotecários das diferentes unidades informacionais que ignoram essa prática, pois eles acreditam que o recebimento das doações acarreta no amontoado de livros desnecessários e que estes contribuem para o surgimento de traças, baratas e outros insetos. Por outro lado alguns profissionais responsáveis pelo processo de seleção reconhecem que esta atividade possibilita a substituição dos documentos que estão em péssimo estado de conservação pelos das doações que estejam mais conservados, a reposição de livros extraviados com edições esgotadas por livros seminovos ou novos com as mesmas características autor, título, ano, edição e idioma.

Os profissionais bibliotecários ao ignorarem essas práticas não reconhecem que a doação está diretamente ligada à Política de Desenvolvimento e Formação de coleções e que ela pode ocupar um lugar de destaque na aquisição. Porém ao se propor trabalhar com os materiais provindos por doações à biblioteca deverá estar estruturada para que se evitem o acúmulo de duplicatas e itens que fogem aos objetivos programados (ANDRADE; VERGUEIRO, 1996).

Algumas diretrizes gerais podem auxiliar o profissional bibliotecário ao implantar a política de seleção de acordo com as características de cada instituição (ANDRADE; VERGUEIRO, 1996, p. 83-84).

- A) Solicitar, sempre que possível, que sejam fornecidas listas dos títulos a serem oferecidos, para uma pré-avaliação. Pode-se estabelecer um limite para apresentação dessas listas prévias, como, por exemplo, para doações acima de 20 volumes;
- B) Evitar receber doações que contenham exigências para sua incorporação ao acervo, como, por exemplo, que os materiais sejam colocados em local de destaque (salas e/ou estantes especiais) ou o estabelecimento de classificações e ou normas de utilização definidas pelo próprio doador;
- C) Deixar claro para o doador, mediante as normas estabelecidas para o recebimento de doações, que o material doado poderá ser incorporado ao acervo, se houver interesse em mantê-lo, ou, a critério da biblioteca, ser doado a outras instituições onde seja considerado mais adequado, ou simplesmente descartado, dependendo de suas condições físicas;
- D) Organizar uma comissão de auxílio à seleção das doações, preferencialmente constituída por bibliotecários e especialistas na área de conhecimento dos materiais doados, para a tomada de decisão final sobre sua incorporação. Neste sentido, o ideal seria que esta avaliação fosse feita imediatamente, no momento mesmo da doação, devolvendo-se para o doador os itens sem interesse para o acervo. A prática, no entanto, demonstra que isto nem sempre é possível, tendo-se muitas vezes que aceitar uma doação em lote, para garantir que não se percam títulos potencialmente úteis ou valiosos.

De acordo com Vergueiro (1989 apud WEITZEL, 2006, p. 7), “as atividades relacionadas com o Desenvolvimento e Formação de Coleções deveriam ser tarefa tão cotidianas em bibliotecas quanto à catalogação, classificação e indexação de itens”. Porém analisando as bibliotecas constata-se que estas atividades são ignoradas.

O processo de Desenvolvimento e Formação de Coleção é o seguimento da política de seleção que normalmente nas universidades está estruturado sob a forma de colegiados e conselhos que formam uma comissão.

As bibliotecas universitárias devem aderir a este modelo, legitimando o processo de seleção na instituição por meio de uma comissão formada por representantes de todos os seguimentos da comunidade. (VERGUEIRO, 1995 apud WEITZEL, 2006, p. 22).

Cabe à direção da biblioteca enviar informativos sobre a participação dos elementos na Comissão de seleção, que deverá se reunir pelo menos uma vez por semestre. Deverão fazer parte desta comissão (CARVALHO, 1980, p. 200):

A) Os bibliotecários, que por estarem colocados numa posição estratégica que lhes proporciona uma visão global do acervo existente, das exigências de cada disciplina e até mesmo de cada usuário, podem garantir o crescimento proporcional da coleção.

B) Os professores, que baseados no método de ensino adotado nas respectivas disciplinas, podem indicar com autoridade as obras mais adequadas ao nível de seus alunos, e mais significativas dentro de suas áreas de especialização.

C) O maior número possível de alunos, individualmente ou através de atividades de grupo como clubes de leitura, grupos de estudos, ou até mesmo através de uma atividade na sala de aula, sugerida pelo professor.

Nesta comissão é fundamental a participação dos professores e discentes em todo o processo, mas segundo Weitzel (2006) o profissional bibliotecário fazendo uso de seus conhecimentos técnicos, em especial com relação ao acervo poderá tomar decisões com relação ao processo de seleção de materiais para o acervo tendo em vista os interesses coletivos e institucionais.

O profissional nessa prática de seleção deverá ter domínio da legislação permanente, conhecer a sua comunidade usuária e o acervo. Assim ele saberá aproveitar as potencialidades das obras que poderão ser inseridas no acervo dentro dos critérios já pré-estabelecidos.

Em um país onde as bibliotecas e centros de informação são alvos de restrições orçamentárias, as doações são uma inestimável fonte para a aquisição de recursos informacionais: não podem ser absolutamente desprezadas ou encaradas de maneira superficial. (VERGUEIRO, 2010, p. 75).

As obras ao serem aceitas pela instituição não poderão ser colocadas de formas inadequadas em depósitos, pois essas têm que ser selecionadas para atenderem as necessidades da comunidade. De acordo com Geraldi (2010, p. 86) “cada evento faz parte da corrente contínua de eventos, todo evento somente encontra sua completude nas remessas que faz o seu exterior”. Esses eventos podem ser um livro raro, um projeto de pesquisa único entre outras obras que poderão ser úteis para um pesquisador.

Assim o profissional bibliotecário no processo da seleção, ao valorizar e reconhecer a importância que determinada obra poderá representar para o estudo acadêmico permitirá que esta seja investigada, falada e assim passará a ser constituída como objeto de pesquisa (AMORIM, 2000, p. 6).

2.5 AVALIAÇÃO DO ACERVO

Junto ao processo de seleção está à avaliação do acervo que de acordo com Figueiredo (1998 apud WEITZEL, 2006, p. 36) “avaliar coleções de bibliotecas é efetivamente, uma avaliação dos seus métodos de seleção”. Os critérios de seleção de obras que serão destinadas ao acervo ou não se baseiam na qualidade do documento e no interesse e relevância de cada item para a comunidade usuária.

A tarefa da seleção e redirecionamento dessas obras exige do profissional bibliotecário comprometimento para poder oferecer ao usuário uma justificativa aceitável e profissional. Figueiredo (1999, p. 59) diz que “toda biblioteca tem que enfrentar e atender a certa clientela, e selecionar os melhores materiais para esta clientela, a esta prática refere-se ao critério de valor”.

Lancaster (1996 apud WEITZEL, 2006, p. 38) fala dos critérios baseados em data para publicação, data de aquisição e de circulação para apoiar decisões referentes a remanejamento de coleções para locais menos acessíveis. Também é nessa fase que o profissional bibliotecário encontra problemas relacionados à conservação das obras.

Outro fator mencionado por Miranda (1980, p. 76 apud WEITZEL, 2006, p. 45) é o estudo da idade do acervo que permite um “julgamento importante para o conhecimento da potencialidade útil do material bibliográfico acumulado”. O autor recomenda identificar a data de copirraite das publicações traduzidas para não distorcer o resultado.

Os especialistas sugerem que pelo menos uma vez ao ano ocorra o processo de reavaliação da coleção para a constatação no nível do crescimento ou estagnação das obras que correspondam com as diversas áreas de assuntos e se estas continuam atendendo as reais necessidades dos usuários. Para tanto algumas propostas são destacadas (CARVALHO, 1980, p. 213):

- A) Estatísticas de circulação do material;
- B) Sugestões de usuários;
- C) Listas de obras e assuntos solicitados e que não constam na coleção da biblioteca;
- D) Informações de professores sobre as necessidades dos alunos;
- E) Questionários aplicados a professores e alunos sobre seus interesses de leitura.

Assim os profissionais bibliotecários responsáveis pelo processo de avaliação poderão verificar os pontos fracos e fortes da coleção, e na prática de aquisição, seja ela realizada por meios de compras, permuta ou doação, esta terá o seguimento baseado no critério de equilíbrio e estruturas atendendo às necessidades da instituição.

Do método de avaliação do acervo originam o processo de desbastamento ou descarte. Esse contribui com o aumento dos espaços e melhor disponibilidade de materiais que serão úteis para comunidade.

A prática de avaliação do acervo está inserida na Política de Desenvolvimento e Formação de Coleções, e quando realizada com critérios poderá contribuir com o desbaste consciente do acervo que priorizará a qualidade de informação para atender as necessidades da comunidade. De acordo com os conceitos de Bakhtin, no ato de agir é necessário que o profissional bibliotecário execute suas práticas a partir de uma perspectiva exotópica, que considera o contexto que o rodeia e olha de fora para dentro ao estabelecer políticas de remanejamentos.

2.6 POLÍTICA DE DESBASTE

As atividades que compreendem a Política de Desbastes têm como principal objetivo nortear as ações que visem manter a qualidade do acervo da instituição. Para que esta Política seja bem sucedida Veroneze e Amaral (2013) sugerem alguns procedimentos como:

- a) Formação da equipe de desenvolvimento de coleção;

- b) Verificar recursos disponíveis;
- c) Estabelecer missão, metas e objetivos;
- d) Estabelecer critérios;
- e) Estabelecer atividades responsáveis e periodicidade;
- f) Formalizar a política;
- g) Disponibilizar a política

O desbasteamento é o processo de retirar do acervo de uso frequente documentos obsoletos, sendo esses poucos ou não utilizados pelos usuários, ou até mesmo danificados. Essas obras poderão ser colocadas em depósitos ou armazéns seguindo uma organização, para que se possa trabalhar em um segundo momento nos processos de remanejamentos ou descartes.

Enquanto que à atividade de descarte é o remanejamento definitivo da obra para outra instituição ou em último caso quando ela está danificada e sem possibilidades de reparos são encaminhadas para reciclagem de papel.

Veroneze e Amaral (2013) enfatizam os seguintes processos para que ocorra a melhor otimização das atividades de desbastes:

- a) Avaliação/Diagnóstico da coleção;
- b) Separar e encaminhar materiais para desbaste;
- c) Encaminhar para reparos/encadernação;
- d) Encaminhar para outras formas de desbaste;
- e) Formar lista para itens cotados e não permanecer no acervo;
- f) Encaminhar as listas para a direção;
- g) Divulgar a lista para a comunidade;
- h) Destinar material aprovado para desbaste;
- i) Atualizar catálogos.

Alonso (1988, p. 191) afirma que o descarte não pode ser considerado como uma atividade isolada e esporádica, mas sim como atividade contínua. Para a autora, uma política de descarte mal definida, poderão ocorrer:

- A) A perda de qualidade no atendimento aos usuários;
- B) A utilização não otimizada dos recursos disponíveis, envolvimento destes no processamento de material que deveria ser eliminado na chegada;
- C) Problemas de espaço físico;

- D) Diluição da coleção núcleo;
- E) Conservação de massa amorfa, com materiais de todos os tipos e idades, dificultando a localização e ou o acesso a aqueles que realmente são de interesse para os usuários
- F) E a repercussão negativa na política de seleção e aquisição. (ALONSO, 1988, p. 192).

Na atividade de seleção o profissional bibliotecário deverá priorizar a qualidade de informação para atender as necessidades da comunidade local ou de outra unidade, caso a obra seja remanejada. Portanto, a prática exige do profissional bibliotecário comprometimento para poder oferecer ao usuário uma justificativa aceitável e profissional no que diz respeito a incorporação da obra ou não no acervo. Segundo Figueiredo (1992): “os livros são para serem usados” e a “biblioteca é um organismo em crescimento”.

O profissional terá que ter a consciência que as bibliotecas são organismos sociais prestadores de serviços públicos de informação e as atividades a serem executadas terão que visar a promoção de intercâmbio com a sociedade da qual sofre influência cultural, econômica científica e tecnológica (SILVA, 2004).

Assim para a obtenção de um bom resultado nessa atividade de seleção de obras que serão úteis para o acervo local ou que estas possam ser remanejadas para outras instituições de forma consciente, o profissional deverá conhecer o acervo no qual realiza o trabalho e também ter informações sobre as características do acervo de outras bibliotecas. Neste processo ele poderá contar com análise da comunidade para avaliação do desbastamento.

Os processos relacionados com o Desenvolvimento e Formação do acervo: como aquisição de obras providas por doação, avaliação do acervo, política de desbaste apresentadas neste trabalho se basearam na análise de que as necessidades de informação dos usuários estão mudando constantemente. Nesse contexto, se faz necessário que as bibliotecas as acompanhem visando a adequada oferta das fontes de informações, promovendo atualizações, acréscimos, substituições e retirada de material obsoleto, melhorando a disponibilidade e acessibilidade do acervo via práticas que reafirmam a alteridade que se concretiza na interação com o outro e considera seus anseios e projetos.

3 MÉTODO E DESENVOLVIMENTO

3.1 ABORDAGEM E TIPOLOGIA DA PESQUISA

A biblioteca universitária é uma organização de ambiente de relações de pessoas, e também é o local onde ocorre o compartilhamento de informações. O profissional bibliotecário sendo o responsável pela disseminação da informação deverá atuar com confiança e dominar o conjunto de técnicas e competências que o faz reconhecido. Uma organização estruturada cuida da qualidade do trabalho e oferece o melhor benefício à sociedade, esta pode efetuar determinadas tarefas, controlar, oferecer treinamento e determinar a maneira de executá-lo (FREIDSON 1998, apud RASCHE 2005).

Para alcançar o objetivo geral deste trabalho foram descritos os processos de desbastamento em bibliotecas universitárias sob a perspectiva da visão bakhtiana no modo de agir do profissional bibliotecário. Este ao elaborar uma Política de Desbaste que venha a contemplar a Formação e Desenvolvimento de Coleções do acervo sob sua responsabilidade e das demais instituições na realização dos processos de aquisição de obras por doação, no correto armazenamento, na seleção, inserção ou redirecionamento, terá que atuar com a ética da responsabilidade que consiste na alteridade. Para tanto foi utilizado o método de pesquisa estudo de caso do tipo exploratório. A unidade de caso foi à biblioteca do Câmpus de Rio Claro/SP-UNESP.

Para Yin (2001 apud VENTURA 2007, p. 384) o estudo de caso baseia-se na investigação empírica e compreende um método abrangente, com a lógica do planejamento, da coleta e da análise de dados. Este estudo juntamente com outras estratégias de pesquisa visa investigar um tópico empírico com seguimentos e procedimentos pré-especificados.

Os tipos de estudo de caso tentam esclarecer uma decisão ou um conjunto de decisões, isto é, o motivo pelo qual foram tomadas, como foram implementadas e com quais resultados (SCHRAMM, 1971 apud YIN, 2001, p. 31). A pesquisa permite o exame de acontecimentos contemporâneos, mas não permitindo a manipulação de comportamentos relevantes.

De acordo com YIN (2001) a investigação preserva as características holísticas e significativas dos eventos da vida real, exemplos: ciclos de vida

individuais, processos organizacionais e administrativos, mudanças ocorridas em regiões urbanas, relações internacionais e a maturação de alguns setores.

YIN (2001) cita seis fontes de evidências que são utilizadas nos processos do estudo de caso, sendo elas: documentação que é o tipo de informação que pode assumir muitas formas e deve ser o objeto da coleta de dados; registros em arquivo que são dados coletados sobre um “local” podendo ser registros pessoais, registros de serviços e outros; entrevistas que normalmente são conduzidas de maneira espontânea, mas poderá ser focal assumindo uma conversa mais informal entre os participantes; observação direta onde ocorre a visita de campo ao local escolhido para o estudo de caso; a observação participante que permite que o observador assuma uma variedade de funções dentro de um estudo de caso e por último a utilização de artefatos físicos ou cultural sendo eles: aparelho de alta tecnologia, uma ferramenta ou instrumento, uma obra de arte ou alguma outra evidência física que possa auxiliar a pesquisa.

Esta metodologia de estudo de caso partiu da fonte de evidência da observação participante. A autora participou dos eventos que foram estudados por fazer parte da equipe da organização unidade caso. Outras estratégias de pesquisas foram levantadas como a base em proposições teóricas que consistem nas revisões de literatura de autores que versam sobre a temática formação e desenvolvimento de coleções como, por exemplo: Andrade e Vergueiro (1996), Carvalho (1980), Figueiredo (1987, 1992 e 1999), Machado (1987), Rodrigues e Silva (2010), Silva (2004), Vergueiro (1993 e 2010), Veroneze e Amaral (2013), Weitzel (2006).

Outros autores estudados que tratam do ato ético responsável e da alteridade na perspectiva bakhtiniana e que procuramos relacionar com o modo de agir do profissional na prática bibliotecária sendo eles: Amorim (2000 e 2004), Araújo (200-), Geraldi (2010), Medeiros (2006), Pajeú (2010), Pires (2002), Pucci (2011) e Rasche (2005).

O estudo priorizou a abordagem qualitativa da pesquisa. Foram analisados relatórios da execução das atividades e avaliados os questionários com fins de instrumento de avaliação dos serviços oferecidos pela unidade caso.

3.2 UNIDADE DE CASO: BIBLIOTECA DA UNESP CÂMPUS DE RIO CLARO-SP

A Universidade Estadual Paulista - UNESP conta na rede com mais de trinta e duas bibliotecas das unidades universitárias e experimentais distribuídas em vinte e três cidades do estado de São Paulo. A UNESP do Câmpus de Rio Claro-SP foi criada em 7 de junho de 1957 pela Lei 3895 e passou a funcionar em 11 de junho de 1958. A construção de um único prédio para as Bibliotecas setoriais do Câmpus deu-se em 11 de dezembro de 1996 local onde ela encontra-se hoje.

O Serviço Técnico de Biblioteca e Documentação do Câmpus de Rio Claro/SP (STBD) é formado pela Seção Técnica de Referência e Seção Técnica de Aquisição e Tratamento da Informação (STATI). A equipe é composta por 1 Diretor Técnico, 2 Supervisores Técnicos de Seção, 7 Bibliotecários, 12 Assistentes de Suporte Acadêmico, 1 Assistente de Informática e mais 3 funcionários de apoio.

A missão da instituição é oferecer o suporte informacional a comunidade acadêmica local e a interação com as demais bibliotecas. Portanto ela conta com o apoio da Comissão de Biblioteca composta por 1 Diretor de Biblioteca como membro nato; 1 docente de cada instituto indicado pelas respectivas Congregações, 3 docentes escolhidos por seus pares, 1 aluno de graduação indicado por seus pares, 1 aluno de Pós-Graduação indicado por seus pares e um servidor da biblioteca eleito por seus pares. E a Comissão Técnica é formada com 1 Diretor de Biblioteca como membro nato, 3 Bibliotecários, eleitos por seus pares e 1 Técnico de Biblioteca eleito por seus pares.

É prática comum o recebimento de obras provindas por doação na Biblioteca de Rio Claro, portanto o STBD de acordo com o regulamento (capítulo XI, Artigo 2º, p. 10) formalizou o documento aprovado pela Comissão de Biblioteca. Este regulamento está disponível no endereço <http://www.rc.unesp.br/biblioteca>.

As informações sobre a prática do trabalho com obras de doação na biblioteca estão transcritas no seguinte trecho do regulamento:

Artigo 1º- O doador deverá preencher um formulário onde, além de dados pessoais, também deverá informar – no caso de não haver interesse da biblioteca em incorporar o material doado após avaliação - se o mesmo poderá ser repassado. Em caso negativo, o doador deverá deixar registrado seu interesse em receber de volta a doação, caso contrário, ficará a critério da biblioteca o destino do material doado. (capítulo XI, Artigo 1º, p.10)

Na UNESP do Câmpus de Rio Claro-SP foi calculado uma quantidade de 6.000 obras recebidas anualmente por doações, compostas por livros considerados velhos, seminovos e até mesmos novos e doação efetuada pelo próprio autor da obra. Estas compõem literatura universal: romances, crônicas, poesias, livros didáticos nas diversas áreas e alguns títulos de periódicos relacionados aos cursos da Universidade. Dados estes levantados pelas bibliotecárias Rodrigues e Silva (2010, p. 20) para o segundo encontro de bibliotecários da rede de bibliotecas da UNESP.

A instituição começou a realizar o trabalho de seleção criteriosa com as obras recebidas por doação no ano de 2000, isto é dar mais atenção a qualidade do material avaliado, fazendo relação da obra com os cursos existentes na UNESP e também verificando em quais unidades estas poderiam ser úteis, sempre com a intenção de promover o melhor aproveitamento do material.

Com o sistema ALEPH 500 Versão 20 unificada na rede UNESP e também com Sistema de Solicitação de Serviços (3s), esse de uso local que traz a base de doações, os processos de pesquisas: cadastros dos doadores sendo pessoas físicas/ instituições, e controle das obras remanejamentos tornando assim os processos ágeis.

A escolha da temática e da unidade de caso para a realização da pesquisa deu-se pela observação direta. A autora constatou que a prática de seleção e remanejamento de obras provindas por doações, contribuiu com a formação do acervo de várias unidades da rede e de modo especial com as unidades diferenciadas, localizadas nas cidades de Dracena, Tupã, Rosana, Ourinhos, Sorocaba, Itapeva e Registro e também com outras universidades Extra UNESP, sendo estaduais, federais e escolas da rede pública, cadastradas na base de doações e administradas pela - Seção Técnica de Aquisição e Tratamento da Informação - STATI.

Assim por meio de análise dos resultados obtidos, constatou que foram satisfatórios, pois as obras como: livros, teses e periódicos de aceitação local foram úteis para as instituições que necessitavam de recursos para habilitar seus usuários no uso e aplicação das fontes de informação para fins de aprendizagem e pesquisa. Também foram selecionadas obras para duas práticas muito bem aceitas pela comunidade como o Sebo e Leitura Companheira.

3.3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Por intermédio da análise documental e observação direta, foram levantadas as práticas envolvendo o processo de desbastamento na unidade caso. Também houve a necessidade de coleta de informações junto aos usuários do serviço. A análise das informações coletadas permitiu a descrição das atividades compreendidas no processo de desbaste da unidade caso, envolvendo o trabalho com obras providas por doações desde o recebimento a inserção e direcionamentos. Conforme é discutido nas próximas subseções.

3.3.1 Procedimentos no Atendimento do Doador e Processos Realizados com as Obras Providas por Doação.

Quando o doador dirige-se ao balcão de atendimento da unidade caso para efetuar a doação de uma ou várias obras, o profissional bibliotecário ou assistente recebe estas adotando os seguintes procedimentos: primeiro o usuário terá que preencher um formulário incluindo o nome do doador, a data e ainda solicita-se que este responda a uma pergunta constante no formulário: “Podemos doar, se não houver interesse?”

Com este seguimento o doador estará respondendo sim ou não se a obra poderá ser redirecionada para outras instituições que demonstrarem interesse em obtê-la ou até mesmo ser direcionada para o Sebo Acadêmico local, caso a biblioteca não venha a inseri-la no acervo.

Neste mesmo formulário, após ser efetuada a pesquisa é assinalado se a biblioteca possui a obra, a quantidade de exemplares, números de empréstimos, reservas e o estado de conservação do livro doado.

No ato do recebimento dessas obras, em especial as que estão em caixas, é feita a verificação se tem cópias xerox, pois é comunicado ao doador que a biblioteca não pode receber ou ter em seu acervo qualquer obra que seja cópia. O doador fica ciente que, se o material ficar na biblioteca será direcionado para a coleta de reciclagem de papel.

Quando a doação é realizada pelo autor da obra ou pelo docente da instituição, é feita a pergunta se a obra deverá entrar no acervo para atender as

necessidades de determinada disciplina do curso. Em caso afirmativo esta é encaminhada para o setor de aquisição para ser catalogada e indexada no acervo.

3.3.2 Procedimentos no Recebimento de Doação para Abater o Valor da Multa por Atraso de Obras do Acervo.

É prática comum na biblioteca da UNESP de Rio Claro-SP o recebimento de obras para o abatimento do valor da multa local. O aluno quando atrasa na devolução do livro têm duas opções para não ficar bloqueado na realização de novos empréstimos: ele poderá pagar o valor da multa que contabiliza em R\$ 1,00 por dia ou poderá doar um livro que esteja em bom estado de conservação, não pode ter carimbos ou dados pertencentes a outras bibliotecas, não poderá estar rabiscado e de preferência que esta obra seja pertinente aos cursos ministrados na instituição.

Para este procedimento pede-se para que o aluno com pendências na biblioteca preencha um formulário que traz o nome do usuário, identificação da carteirinha ou CPF, data, valor da multa e também pede-se para ele responder a pergunta: “Caso não seja aceito poderá ser doado?”

Neste formulário constam os mesmo dados de informações que o bibliotecário ou assistente irá extrair no ato da doação voluntária como: verificação se a biblioteca já possui a obra, número de exemplares, reservas, edição, ano e conservação.

Também é prática comum o recebimento de duplicatas de fascículos de periódicos, estas obras são encaminhadas para o Serviço Técnico de Biblioteca – STBD da UNESP e após a verificação do estado de conservação dos exemplares já existentes no acervo e a demanda de empréstimos e reservas, elas poderão ser incluídas no acervo ou obterem um destino certo.

3.3.3 Processo de Armazenamento das Obras Recebidas por Doação

O trabalho realizado com obras recebidas por doação é efetuado por uma bibliotecária e duas assistentes. As obras são separadas em uma sala contendo somente livros e teses, e estas são colocadas em estantes sinalizadas conforme pesquisa efetuada no sistema. Quanto às revistas, Anais de Congresso e Simpósio

ficam localizadas no corredor da biblioteca, totalizando seis estantes de descartes. Elas são ordenadas pelo título da obra.

Procura-se evitar o acúmulo de caixas já no ato do recebimento das obras. Estas são separadas pelo tipo de material sendo: livros, teses, Anais ou Simpósio e revistas. O trabalho de seleção de livros e teses fica por conta de uma assistente, enquanto o trabalho de seleção e revistas e Anais ou Simpósio fica por conta de outra assistente, sendo estes serviços supervisionados por uma bibliotecária.

3.3.4 Pesquisa no Sistema ALEPH 500 Versão 20 e Seleção das Obras

O sistema adotado pela Coordenadoria Geral de Bibliotecas da UNESP-CGB é o ALEPH 500 Versão 20 e este permite a disponibilização do acervo na rede. Portanto quando é efetuada a pesquisa Catálogo Coletivo-UEP01, logo obtém-se as respostas das quais unidades possuem as obras e os números de exemplares. Pelo módulo de circulação, além de recuperar os dados já apresentados na base UEP, constata-se também o número de empréstimos e demandas de reservas de determinada obra.

Assim quando é efetuada a pesquisa de obras provindas por doações no sistema ALEPH, logo tem a resposta se estas poderão entrar no acervo local ou serem remanejadas para outras instituições da rede UNESP.

Primeiramente é verificado o estado de conservação das existentes no acervo local, visto que muitas vezes os livros doados estão novos ou seminovos e também são verificados as demandas de empréstimos e reservas e edições esgotadas.

No processo de substituição do livro que já existe no acervo, pelo da doação que está em melhor estado de conservação, este requer muita cautela, pois o responsável pela seleção terá que verificar se são realmente iguais como: autor, título, edição, ano de publicação e idioma, só assim poderá ser efetuada a troca do exemplar.

Na decisão sobre a obra, se irá fazer ou não parte do acervo local, além de efetuar a pesquisa no sistema ALEPH- Catálogo Coletivo são encaminhadas listas de e-mails para respectivas unidades da rede UNESP, com a intenção de obter respostas sobre o interesse pela doação. Caso esta seja afirmativa, logo é efetuado

o cadastro no Sistema de Solicitação de Serviços (3S). Assim tem-se o controle das obras que já foram enviadas para as unidades da rede e Extra UNESP.

As figuras: 1, 2 e 3 representam o funcionamento do sistema ALEPH 500 Versão 20:

Figura 1 - A pesquisa da obra no Catálogo Coletivo UEP01.

Fonte: Biblioteca do Câmpus de Rio de Rio Claro-SP (2013).

Figura 2 - Representa o resultado da pesquisa, visualização na Rede UNESP.

#	Capa	Autor	Material	Título	Edição	Ano	Acervo	Externo
1				Ata biológica neotropical.		1975-2000	Fao. C. e Letras - Assoc. 41 (1) Fao. C. Teorol. II. Brasília/ 41 (1) Comun. do Rio Claro/ 24 (1) Inst. B. C. E. - S. L. R. F. B. S. C. 137 (1) Comun. do Botucatu/ 602 (1) Fao. C. Acadêmica Botucatu/ 612 (1) Comun. do Rio Claro/ 612 (1)	
2				Ata de Sociedade Entomológica do Brasil.		1972-2000	Fao. C. Acadêmica Botucatu/ 612 (1) Comun. do Rio Claro/ 612 (1)	
3		Azeite, Dalton de Souza.		Atas de Diptera de São Paulo: uma análise de espécies, métodos e reconstrução.		1987	Fao. C. e Letras - Assoc. 17 (1)	
4		Stolt, Douglas P. (Douglas Fairbairn), 1956-		Neotropical birds: ecology and conservation /		<1996	Fao. C. Acadêmica Botucatu/ 27 (1) Comun. do Rio Claro/ 41 (1)	
5		Reid, Kent Hubert		Conservation of neotropical forests: working from traditional resource use? /		1992	Fao. C. Acadêmica Botucatu/ 27 (1) Comun. do Rio Claro/ 41 (1)	

Fonte: Biblioteca do Câmpus de Rio de Rio Claro-SP (2013).

Figura 3 - Representa a localização da obra em uma unidade da Rede UNESP, Exemplo: Câmpus de Rio Claro-SP/UNESP.

Catálogo Athena - Coleção

Acta biológica Leopoldiana. - São Leopoldo : UNISIMOS, 1979-2006

Selecione Ano Todas Volume Todas Sub-biblioteca Campus de Rio Claro Esconder itens emprestados

Descrição	Status item	Devolver em / Situação	Sub-bib	Coleção	Localização	Exemplar	Pág.	No. reservas	2a. localização	Código barras	Nota
reserva detalhes 1979 1 (1)	Periódico padrão	Item disponível	Campus de Rio Claro	Periódicos						0100049419	
reserva detalhes 1979 1 (2)	Periódico padrão	Item disponível	Campus de Rio Claro	Periódicos						0100049420	
reserva detalhes 1980 2 (1)	Periódico padrão	Item disponível	Campus de Rio Claro	Periódicos						0100049421	
reserva detalhes 1992 14 (2)	Periódico padrão	Item disponível	Campus de Rio Claro	Periódicos						0100049422	
reserva detalhes 1993 15 (1)	Periódico padrão	Item disponível	Campus de Rio Claro	Periódicos						0100049423	
reserva detalhes 1993 15 (2)	Periódico padrão	Item disponível	Campus de Rio Claro	Periódicos						0100049424	
reserva detalhes 1994 16 (1)	Periódico padrão	Item disponível	Campus de Rio Claro	Periódicos						0100049425	
reserva detalhes 1994 16 (2)	Periódico padrão	Item disponível	Campus de Rio Claro	Periódicos						0100049426	

Fonte: Biblioteca do Câmpus de Rio Claro-SP (2013).

3.3.5 Cadastro das Obras Remanejadas para Outras Instituições no Sistema de Solicitação de Serviços (3S).

O Sistema de Solicitação de Serviços (3S) é um software de uso institucional que somente pode ser gerenciado pelo administrador que tenha o login e senha funcional e com o número do I.P da máquina. Através deste sistema são realizadas as atividades como: cadastro e solicitação do Comut, que oferece o atendimento de cópias de artigos de periódicos de outras instituições; atende pedidos de obras solicitadas pelos usuários da UNESP, cujos acervos estão alojados em dois prédios na cidade de Rio Claro- SP, conhecidos pelos alunos como “Obras do Santana” e “Bela Vista”, nomes dados no sistema por serem os mesmos dos bairros em que estão localizadas as bibliotecas.

E entre estes serviços oferecidos pelo (3S) está à base de doações das obras na qual é efetuado o cadastro destas que serão remanejadas para outras instituições da rede ou Extra UNESP. No processo do cadastro das mesmas, é inserido nos campus do sistema: nome do autor, título da obra, ano, edição, número de exemplares e instituições de destino. Para os periódicos colocamos o título, ano, volume, número e quantidades de exemplares e também as instituições de destino.

É possível visualizar o nome das instituições cadastradas na base de doação, nome dos doadores e obras que já foram cadastradas no sistema anteriormente. As coleções de periódicos cujos títulos já foram inseridos são acrescentados os números e volumes dos fascículos que ainda não foram remanejados.

Este sistema ainda não oferece dados estatísticos numéricos com precisão sobre as obras que já foram cadastradas, ele está em processo de manutenção. Portanto utilizam-se as planilhas no programa Excel, contabilizando as obras que foram destinadas para o descartes e as que já estão certas para serem remanejadas ou direcionadas para as instituições que demonstraram interesse em obtê-las e também as que foram separadas para o Sebo Acadêmico. Efetuado o cadastro das obras no sistema, estas são empacotas e encaminhas para o malote.

As figuras 1, 2 e 3 representam o Sistema de Solicitação de Serviço (3S):

Figura 4 - Administrador do sistema efetua o login de acesso.



Fonte: Biblioteca do Câmpus de Rio Claro-SP (2013).

Figura 5 - Cadastro de Instituições de ensino, doares e das obras de doação.



Fonte: Biblioteca do Câmpus de Rio Claro-SP (2013).

Figura 6 - Obras cadastradas: livro, evento, tese e periódico.



Fonte: Biblioteca do Câmpus de Rio Claro-SP (2013).

3.3.6 Procedimentos do Malote

Nos procedimentos de empacotamento das obras que serão encaminhadas por doações são utilizados sacos de plásticos/ papéis, caixas de papelão e

barbantes provindos de materiais recicláveis, portanto os gastos são apenas com fitas adesivas.

Os motoristas da UNESP realizam viagens semanalmente para as unidades da rede e estes levam os pacotes ou as caixas para as respectivas unidades. Enquanto que para as outras instituições estaduais e federais não existem um malote direto, assim ficam por conta das próprias instituições retirá-las com acordos já preestabelecidos.

É comum nesta prática de seleção de obras para doações o contato de ex-alunos que foram vinculados na UNESP de Rio Claro-SP e hoje estão trabalhando como professores nestas universidades de diferentes estados do Brasil. A maioria deles conhecem o trabalho da UNESP e pedem aos responsáveis pela seleção que separem as obras de acordo com os cursos ministrados nestas universidades na qual fazem parte. Eles se responsabilizam em vir até a cidade de Rio Claro-SP para redirecioná-las.

As obras encaminhadas por doações nas escolas da rede pública da cidade ou outras ficam por conta do próprio malote da escola que entrou em contato com a biblioteca da UNESP e também em muitas delas ex-alunos que agora são funcionários se comprometem em vir pessoalmente retirá-las.

De acordo com os dados estatísticos levantados por Rodrigues e Silva (2010) das 6.000 obras recebidas anualmente por doação na biblioteca, 20% são destinadas para o Sebo Acadêmico, prática muito bem aceita pela comunidade usuária.

3.3.7 A Prática do Sebo Acadêmico

Bueno (apud Rodrigues e Silva, 2010 p. 20) descreve o termo “Sebo” como sendo derivado da palavra “sapiente”, passando por “sabenta” e chegando a “sebenta”, ambas com significado de apontamentos de aulas por alunos (sábios) e posteriormente Sebo.

Para os responsáveis por esta prática na biblioteca do Câmpus de Rio Claro/SP-UNESP o significado é redirecionamento politicamente adequado visando o bom uso das obras. De acordo com o conceito bakhtiniano essa é uma prática dialógica que configura um gênero do discurso que se arquiteta a partir da alteridade, ao considerar as necessidades dos usuários.

O Sebo Acadêmico promovido pela biblioteca, normalmente acontece duas vezes ao ano, sendo os períodos: em março juntamente com a semana da atividade de recepção aos ingressantes na faculdade e o outro acontece em outubro na semana do evento da “Semana Nacional do Livro e da Biblioteca”.

A preparação das obras para esta atividade acontece periodicamente, os livros, revistas, discos CDS e outros que são destinados para o Sebo são descaracterizados, ou seja, são retiradas as etiquetas, códigos de barras, carimbos ou qualquer evidência que o caracteriza como sendo da biblioteca, são utilizados para isto: etiquetas em branco, borracha e lixa comum para tirar a indicação entre as folhas. Na sequência as obras são carimbadas com a indicação: SEBO.

Os preços dos livros são no valor mínimo R\$ 1,00 a no máximo R\$ 10,00 a comunidade acadêmica local. Para melhor sinalização dos preços são utilizados etiquetas coloridas autoadesivas e de acordo com o valor atribuído coloca-se na capa da obra: etiqueta preta: custo R\$ 1,00; amarelas R\$ 2,00; azuis R\$ 3,00; verdes R\$ 5,00 e vermelhas R\$ 10,00.

Nesta prática normalmente utiliza-se matérias recicláveis como sobra de etiquetas em brancos, e outros materiais reaproveitáveis e deixando o gasto para a compra de etiquetas autoadesivas. O dinheiro arrecadado nesta prática é direcionado ao setor de finanças da UNESP Campus de Rio Claro- SP e revertido para a própria biblioteca na compra de novos livros.

Este serviço visa o incentivo da leitura para fins acadêmicos, pois os livros direcionados para o Sebo são de interesses dos cursos ministrados na instituição e também são selecionados obras de leitura de lazer, didáticos, romances e de literatura em geral.

A realização do primeiro Sebo em 2001 não foi vista com seriedade por parte da comunidade universitária, pois eles acharam estranha esta atividade na frente da biblioteca. Alguns docentes procuraram a direção da biblioteca e levantaram questionamentos em relação à prática. Eles passaram a conhecer de perto os processos e suas finalidades como: o incentivo a leitura e em dar um destino útil para a obra.

Então hoje quando se aproximam as datas determinadas para a realização do Sebo a comunidade usuária espera com aprovação e satisfação. Esse interesse é

mensurado por intermédio da aplicação de questionários junto aos usuários do serviço.

Outra prática descrita é o Projeto Leitura Companheira que também conta com a seleção de obras para esta finalidade.

3.3.8 A Prática do Projeto Leitura Companheira

De acordo com Rodrigues e Silva (2010) do levantamento de 50% das obras que seriam redirecionadas, 10% delas são separadas para o projeto da Leitura Companheira.

Este projeto visa o entretenimento nas horas do intervalo do almoço de alguns funcionários Técnico-Administrativos do Campus da UNESP de Rio Claro-SP. Foi constatado que eles passam praticamente dez horas na instituição e também não têm tempo de ir até a biblioteca para retirar ou ler um livro, assim à equipe do Serviço Técnico da Biblioteca decidiu levar as obras até eles.

A unidade caso recebeu por doações no ano de 2003, algumas obras com assunto de direito condicionadas em caixas-arquivo, estas foram selecionadas e redirecionadas para outras instituições que demonstraram interesses em obtê-las, e as caixas-arquivo foram separadas para que pudessem colocar as obras que seriam destinadas a prática do projeto Leitura Companheira.

Foram disponibilizadas cinco caixas contendo em cada uma delas vinte obras e totalizando cem livros com assuntos diversos como: gibis, romances, literatura e revistas informativas. A primeira caixa ficou disponível na Seção de Manutenção, a segunda no Restaurante Universitário, e a terceira no prédio da Administração do IB. Este projeto da prática de divulgação da leitura favoreceu os funcionários do instituto da UNESP de Rio Claro-SP de Biociências.

O material selecionado para o projeto da Leitura Companheira fica separado na sala de descarte nas caixas-arquivo, é colocado indicação em cada caixa com as informações: local de destino e data. Antes do envio para cada seção é feito um controle na planilha do Excel utilizando os dados: número das caixas, nome da seção de destino, título da obra, nome do leitor e data de leitura.

O controle dos empréstimos das obras é efetuado pelos próprios funcionários, quando estes retiram os livros da caixa, anotam seus nomes e data de leitura. Estas

caixas são trocadas entre as seções envolvidas e depois são substituídas trimestralmente. De acordo com Rodrigues e Silva (2010) já no início do projeto contava no atendimento de 94 usuários.

Estas obras após atenderem o objetivo proposto, que é promover o incentivo a leitura nos intervalos do almoço dos funcionários, as mesmas são encaminhadas para o Sebo passando então, a atender as necessidades de outros públicos.

4 RESULTADOS

O desafio na realização dos processos executados pela biblioteca do Câmpus de Rio Claro/SP-UNESP, unidade caso deste trabalho, foi em avaliar as obras que poderiam enriquecer o acervo local e das demais bibliotecas com obras pertinentes às disciplinas ministradas nos cursos de Graduação, Pós-graduação, Mestrado, Doutorado, Projetos de Pesquisa e Extensão e também olhar para fora da instituição e buscar alternativas que visassem à interação biblioteca comunidade, como: a implantação do projeto Leitura Companheira e o Sebo Acadêmico.

Esses processos realizados pelo profissional bibliotecário reafirmaram o ato concreto na alteridade, que de acordo Lalande (1926 apud AMORIM, 2004, p. 21), o conceito deste termo consiste: “Alteridade característica do que é outro, opõe-se a identidade monológica”, ou seja, o selecionador realizou os processos de seleção e desbastes visando à informação como um componente informacional de valor para a sua comunidade usuária e também para a comunidade usuária de demais acervos. “Esses encontros com o outro impedem a instituição de uma identidade concluída e estável do eu, que não pode deixar de ser também diversa e múltipla” (PUCCI, p. 1)

A decisão dos profissionais bibliotecários e assistentes em ordenar as obras em estantes e sinaliza-las como desbastes facilitaram os processos de seleção e remanejamento, pois foi constatado que manter as obras em depósitos condicionadas em caixas, além de comprometer o estado de conservação do material, o selecionador não saberia quais obras deveriam ser trabalhadas. Assim não haveria uma otimização do espaço e também a desordem estaria contribuindo com a existência de pragas, que poderiam comprometer todo o acervo da biblioteca.

No Sistema de Solicitação de Serviços (3S), “base Doações” foi constatado o total de noventa e oito unidades institucionais de ensino cadastradas, sendo Universidades Estaduais, Federais e Escolas da rede pública, entre essas várias instituições entraram em contato com a unidade caso solicitando obras de determinado assunto, sendo livros e revistas, e devido ao melhor arranjo das obras nas estantes de desbastes os pedidos foram prontamente atendidos. E também ocorreram solicitações de usuários da comunidade acadêmica local dessas obras que estavam nas estantes de desbastes, esses alunos alegaram que determinada revista ou livro visto por eles seriam úteis para o projeto de pesquisa em questão.

Portanto os bons resultados no armazenamento das obras de desbastes foram logo percebidos pelos responsáveis da unidade caso, além da constatação da otimização do espaço físico ocasionado pela disposição dos materiais de forma adequada, verificou-se que essa logística realmente facilitaria a seleção até mesmo com ajuda do usuário local ao perceber que determinada obra seria útil para a sua pesquisa e também para o profissional bibliotecário que localizou as obras que foram solicitadas e enviadas para as instituições estaduais, federais e escolas da rede pública.

Os procedimentos seguidos pela unidade caso como: o atendimento e prestação de serviço ao doador e aos demais usuários da biblioteca, seleção das obras providas por doação, recebimento de doação para abater o valor da multa, o armazenamento adequado das obras de desbastes, favoreceram a inserção no acervo de obras em bom estado de conservação, das que estavam com edições esgotadas, às inserções de obras para atender a demanda de empréstimos e até mesmo a inserção de alguns exemplares que já estavam em processo de aquisição por meio de compras. Estes procedimentos puderam contribuir com o melhor racionamento das verbas destinadas a instituição.

O sistema ALEPH 500 Versão 20, que traz o catálogo em rede, onde é possível verificar se determinada unidade da Rede UNESP já possuía a obra a ser oferecida pela unidade caso, e o Sistema de Solicitação de Serviço (3s) que permite o cadastro das instituições e das obras, viabilizaram o processo de pesquisa e remanejamento das obras por doação.

Também as etapas dos procedimentos já mencionadas anteriormente, juntamente com o serviço de malote efetuado pela unidade caso contribuíram com a formação do acervo das instituições que demonstraram interesse em obtê-las por doação.

As obras que não comporiam os acervos foram redirecionadas para o Sebo Acadêmico e o Projeto da Leitura Companheira, cujas finalidades contemplaram a organização biblioteca na otimização do espaço físico, o entretenimento e incentivo a leitura da comunidade usuária.

Os processos de seleção e desbastes apresentados pela unidade caso, com embasamento nos conceitos teóricos de autores que versam a prática sob a perspectiva da visão bakhtiniana tiveram a finalidade de auxiliar o bibliotecário no

ato da função. Então Esses poderão ser aplicados em outras instituições e também serem inovados com as trocas de informações que possam surgir entre os profissionais bibliotecários envolvidos com a Política de Desbaste e com o Desenvolvimento e Formação de Coleções das bibliotecas universitárias.

Nesse seguimento da análise efetuada ao objeto de pesquisa unidade caso, cujos conhecimentos gerados nas práticas com respaldo na política interna, concluiu-se que os procedimentos adotados desde o recebimento das obras por doação, seleção, armazenamento e remanejamentos que contemplaram as três práticas do remanejamento consciente, Sebo Acadêmico e Projeto da Leitura Companhia podem contribuir para a gestão do acervo e conseqüentemente para minimizar as negligências, melhorando a imagem da instituição e das práticas bibliotecárias.

Os Quadros 1, 2, 3, 4, 5 sintetizam as etapas do processo de seleção e desbaste por meio das práticas, conceitos teóricos e resultados obtidos na perspectiva da alteridade Bakhtiniana.

Quadro 1 - Processo (A) Atuação Profissional do Bibliotecário na Literatura e na Perspectiva da Alteridade Bakhtiniana.

	Prática com base na Literatura	Alteridade Bakhtiniana
Como deverá ser atuação da equipe responsável pelo trabalho com obras providas por doação?	<p>A) Deverá Visar o ato responsável na tomada de decisão. É na atuação ética do profissional que ele verá na prática de seleção os resultados serem bem sucedidos.</p> <p>B) Procurar ter a interação com professores da área e da comunidade usuária, e atuar junto a Comissão, com respaldo na Política de Formação e Desenvolvimento de Coleção da instituição.</p> <p>C) Ter a consciência que na atuação profissional o Bibliotecário passa a ser o negociador em todos os processos embutidos na Política de desbastes.</p> <p>D) Procurar a capacitação informacional e atuar junto a outros profissionais mais experientes nos processos de desbastes.</p> <p>E) O profissional Bibliotecário é o elemento que está permanentemente interferindo no processo social.</p> <p>F) Visar a interação Biblioteca Comunidade ao implantar novas práticas.</p>	<p>A) O ato responsável requer à alteridade que é a qualidade do que é do outro do que é alheio. Responsabilidade consiste na alteridade. Deste modo a tomada de decisão se constrói não apenas nas políticas internas, mas no fato de considerar um outro destino a obra que pondere um sujeito outro.</p> <p>B) Nas interações humanas a identidade do eu só é possível a partir do outro. Portanto a ação do profissional consiste no “movimento em direção ao outro”. É a possibilidade de se colocar no lugar de escuta deste outro.</p> <p>C) O olhar do Bibliotecário será decisório na aplicação do valor da produção do saber.</p> <p>D) Deverá responsabilizar por suas ações no que diz respeito à Política de Formação e Desenvolvimento de Coleção eficaz: “Sujeito respondente”.</p> <p>E) Visar a Atuação profissional alicerçadas no “excedente de visão” ao buscarem novas práticas.</p> <p>F) Executar as práticas a partir de uma perspectiva exotópica que considera o contexto que o rodeia e olha de fora para dentro ao estabelecer políticas de remanejamentos.</p>

Porquê?	<p>A) Evitar ocorrências de ações irregulares na prática de desbastes em especial com obras providas por doações.</p> <p>B) Os procedimentos adotados que tiveram êxito poderão contribuir com informações e práticas que contemplam as atividades de descartes acopladas nos processos de Desenvolvimento e Formação de Coleções.</p> <p>C) O bibliotecário fazendo uso de seus conhecimentos técnicos poderá tomar decisões conscientes com relação à prática de seleção, e sempre tendo em mente que o elemento humano é peça fundamental no processo.</p>	<p>A) O ato responsável é uma resposta. Portanto é dever do Bibliotecário “Buscar nos eventos, nas singularidades nas unicidades dos atos desta caminhada as respostas responsáveis”.</p> <p>B) Evitar que se percam os trabalhos intelectuais considerados únicos. Estes trabalhos junto ao texto teórico são reconhecidos como “Cozinha da pesquisa” na produção do saber.</p>
Resultados?	<p>A) Atuação profissional contemplará o acervo tendo em vista os interesses coletivos e institucionais.</p> <p>B) A existência de uma Política racional de desbastes e descartes.</p>	<p>A) Ocorrência da seleção criteriosa com atenção maior aos trabalhos considerados obras raras e edições esgotadas.</p> <p>B) Atuação profissional com base no ato concreto e responsável.</p>
Autores	Carvalho (1980), Machado (1987), Vergueiro (2010 e 2013), Weitzel (2006)	Amorim (2004), Geraldi (2010), Medeiros (2006), Pajeú (2010), Pires (2002),

Fonte: Elaborado pelo autor (2013).

Quadro 2 - Processo (B) Desbastes na Literatura na Perspectiva da Alteridade Bakhtiniana.

	Processos com base na Literatura	Processos com base nos conceitos Bakhtiniano
Quem são os responsáveis?	A equipe de desenvolvimento de coleção	Os responsáveis com o olhar Bakhtiano.
Como deverá ser o processo de seleção das obras?	A) Procurar realizar uma política racional de desbastes e descarte. B) Avaliar conteúdos de obras com base na Política de Formação e Desenvolvimento de Coleção da instituição. C) Executar os processos como: avaliação das necessidades dos usuários, avaliação da coleção atual; coordenação da seleção de itens, desbastamento, armazenagem de partes da coleção e o planejamento para compartilhamento de recursos.	A) O profissional na função de seleção de obras providas por doações e que foram úteis para o acervo ou para outras instituições é o de “mediador do outro”.
Quando?	<u>A seleção:</u> periodicamente; <u>Reunião com a Comissão:</u> uma vez por semestre; <u>Reavaliação do acervo</u> uma vez ao ano.	Sempre que necessário, de acordo com que se estabelece na prática da função.
Por quê?	A) O acervo deverá estar bem selecionado. B) Evitar que ocorra o acúmulo de obras armazenadas incorretamente. B) Procurar evitar a recusa de obras por doação por falta de tempo para avaliação porque corre-se o risco de perder itens valiosos para o acervo.	A) Os trabalhos serão avaliados no processo da seleção pela unicidade e de que forma poderiam contribuir com a produção do saber.

Resultados?	<p>A) Origem dos desbastes e descartes consciente. Estes contribuem com o aumento dos espaços e melhor disponibilidade de materiais que serão úteis para os usuários. E ao remanejar as obras, estas contribuirão com os acervos de outras instituições.</p> <p>B) Favorecimento da inserção no acervo de obras em bom estado de conservação, das que estavam com edições esgotadas e até mesmo alguns exemplares que já podem estar em processo de aquisição por meio de compras. Este procedimento pode contribuir com o melhor racionamento das verbas destinadas a instituição.</p>	<p>A) Ocorrência da seleção criteriosa com atenção maior aos trabalhos considerados obras raras e edições esgotadas.</p> <p>B) Atuação profissional com base no ato concreto e responsável.</p>
Autores	Andrade e Waldomiro (1996), Figueiredo (1987, 1992 e 1999), Machado (1987), Vergueiro (2010 e 2013), Weitzel (2006) .	Amorim (2004), Medeiros (2006), Pucci (2011), Rasche (2005).

Fonte: Elaborado pelo autor (2013).

Quadro 3- Processos de seleção e desbaste realizados na Biblioteca da UNESP de Rio Claro-SP, com base na Literatura e sob a perspectiva da Alteridade Bakhtiniana.

	Processos com base na Literatura	Alteridade Bakhtiniana	Prática de Seleção e Desbastes na Biblioteca da UNESP de Rio Claro-SP
Quem realiza?	A equipe de desenvolvimento de coleção	Os responsáveis com o olhar Bakhtiniano	Uma Bibliotecária e Duas Assistentes de Suporte Acadêmico
Quando?	<u>A seleção:</u> periodicamente; <u>Reunião com a Comissão:</u> uma vez por semestre; <u>Reavaliação do acervo:</u> uma vez ao ano.	Sempre que necessário, de acordo com que se estabelece na prática da função.	<u>A seleção:</u> periodicamente; <u>Reunião com a Comissão:</u> uma vez por semestre; <u>Reavaliação do acervo:</u> uma vez ao ano.
Como?	A) Aplicação da Política racional de desbaste e descartes. B) Avaliar conteúdos de obras com base na Política de Formação e Desenvolvimento de Coleção da instituição. C) Executar os processos acoplados na Política de Formação e Desenvolvimento da Coleção.	A) Atuação profissional de estar indo em “movimento” em direção ao outro B) O Bibliotecário estará aplicando o valor na produção do saber, “A constituição do par fundador: eu-outro”.	A) Recebimento das obras providas por doação com acordos já preestabelecidos. B) Seleção e disposição das obras de desbastes e descartes. C) Inserção no acervo de obras com assuntos pertinentes ao acervo local e remanejamentos para outras instituições. D) Utilização do sistema ALPH 500 e o sistema de Solicitação de Serviço-3s-(Base de Doações).

Por quê?			Para melhor aproveitamento das obras no acervo local e das demais unidades
Resultados	Desbastes e Descartes conscientes	Avaliação criteriosa de acordo com a unicidade de cada obra na produção do saber.	A) Contribuição com o acervo da unidade caso e com os acervos das diferentes unidades institucionais. B) Otimização de espaço;
Autores	Alonso (1988), Carvalho (1980), Ventura (2007), ; Veroneze e Amaral (2013), Vergueiro (2010)	Amorim (2004)	

Fonte: Elaborado pelo autor (2013).

Quadro 4 - A prática do Sebo no Câmpus de Rio Claro-SP UNESP.

	Processos com base na Literatura	Alteridade Bakhtiniana	Prática do Sebo na Biblioteca da UNESP Rio Claro-SP
Quem realiza?	A equipe de desenvolvimento de coleção	Os responsáveis com o olhar Bakhtiniano	O processo de seleção é realizado por uma Bibliotecária e Duas Assistentes de Suporte Acadêmico. O trabalho da venda dos livros no sebo é realizado por todos os funcionários da STRAUD, sendo aplicado o rodízio entre eles nos diferentes horários.

Quando?	De acordo com os critérios estabelecidos em cada instituição.	De acordo com a prática a ser executada.	Duas vezes ao ano
Como?	A) Primeiramente avaliação da obra no acervo local ou do interesse entre outras instituições. B) Desbaste e descarte	A) Atuação profissional alicerçadas no “excedente de visão ao buscarem novas práticas. B) Práticas executadas a partir perspectiva exotópica.	A) Seleção de 20% das obras que não farão parte do acervo. B) Descaracterização das obras e aplicação de preços utilizando materiais recicláveis. C) Realização do Sebo nos dias e horários estabelecidos.
Por quê?	Promover o incentivo a leitura em dar um destino útil para as obras.		
Resultados	A) Descarte diferenciado priorizando o bom uso das obras. B) Custo mínimo na etapas do processo. C) Lucro revertido para a biblioteca na compra de novos livros.		
Autores	Rodrigues e Silva (2010), Figueiredo (1987, 1992 e 1999) Vergueiro (2013)	Geraldi (2010), Amorim (2004), Pires (2002)	

Fonte: Elaborado pelo autor (2013).

Quadro 5 - A prática do Projeto Leitura Companheira no Câmpus de Rio Claro/SP-UNESP.

	Processos com base na Literatura	Alteridade Bakhtiniana	Prática da Leitura Companheira
Quem realiza?	A equipe de desenvolvimento de coleção	Os responsáveis com o olhar Bakhtiano.	Uma Bibliotecária e uma Assistente de Suporte Acadêmico.
Quando?	De acordo com critérios estabelecidos em cada instituição.	De acordo com a prática a ser executada.	<u>Seleção:</u> periodicamente; <u>O envio de caixas para as seções:</u> período Trimestral
Como?	A) Primeiramente avaliação da obra no acervo local ou do interesse entre outras instituições. B) Desbaste e descarte	A) Atuação profissional alicerçadas no “excedente de visão ao buscarem novas práticas. B) Práticas executadas a partir da perspectiva exotópica.	A) Utilização de caixa-arquivo e destino as seções. B) Funcionários efetuam o controle de empréstimo. C) Estatística feita no Excel.
Por quê?	O projeto visa a leitura e entretenimento dos funcionários.		
Resultados	Promoção do incentivo a leitura; otimização do espaço.		
Autores	Rodrigues e Silva (2010) Vergueiro (2010)		

Fonte: Elaborado pelo autor (2013).

5 CONSIDERAÇÕES

Os profissionais bibliotecários ao optarem em trabalhar com obras recebidas por doação deverão estar seguros quanto à tarefa, porque a função está ligada ao trabalho rústico que a separação de livros velhos com valores insignificantes à seleção dos livros que possuem valores representativos e necessários para a comunidade acadêmica. Esses terão que arquitetar um ato ético que consiste na alteridade que implica na relação das ações responsáveis com o outro.

Este trabalho de pesquisa procurou demonstrar que é possível dar sequência a uma Política de Desbaste e que esta pode vir a contemplar a Formação e Desenvolvimento de Coleções e que a aquisição de obras por doação pode ser um ganho para a instituição, quando os processos de seleção e desbastes são efetuados de formas adequadas.

Para tanto foram efetuadas revisões bibliográficas de autores que versam sobre procedimentos a serem seguidos nos processos de Aquisição de Obras por Doação e a Política de Desenvolvimento de Coleções, Avaliação do Acervo e Política de Desbaste. Estes terão a concretude na forma de agir do profissional bibliotecário.

Sobre atuação do profissional bibliotecário este trabalho de pesquisa procurou fazer uma analogia com os conceitos de Bakhtin, que refere-se ao sujeito como sendo o respondente por suas ações, que gera uma resposta a partir da compreensão da ação do outro. Portanto o profissional deverá se responsabilizar por suas ações no que diz respeito à Política de Formação e Desenvolvimento de Coleção eficaz.

Ainda sobre os conceitos bakhtiniano na atuação profissional do bibliotecário, esse na hora de tomar uma decisão sobre em ter que inserir uma obra provida por doação no acervo ou remanejá-las para outras práticas como Sebo Acadêmico ou Projeto Leitura Companheira tem que visar às interações humanas que consiste na escuta na comunhão dos atos que consiste na alteridade. Portanto nos processos de seleção e desbastes, ele terá que contar com ajuda da Comissão da Biblioteca composta por bibliotecários, professores e alunos indicados por seus pares.

Na análise das etapas dos processos de atendimento aos doadores, seleção das obras, armazenamento e inserções ou remanejamentos efetuados pela unidade caso, constatou-se que o trabalho foi realizado de forma a beneficiar a organização

biblioteca, que passou a ter um melhor arranjo das obras e o enriquecimento do acervo com a inserção dessas que atenderam as reais necessidades dos usuários.

E as Instituições Estaduais e Federais e Escolas da Rede Pública também foram beneficiadas, verificou-se que a seleção feita pelo profissional bibliotecário se baseou na qualidade dos conteúdos e o quanto a obra doada poderia ser útil para os usuários das instituições. Assim o trabalho realizado nos processos de seleção, remanejamento, Sebo e Leitura Companheira de obras providas por doação, aliadas as teorias de Bakhtin tiveram suas concretude nas relações com a alteridade.

Para melhor visualização das etapas dos processos realizados pela unidade caso como: Atuação Profissional do Bibliotecário na Literatura e na Perspectiva da Alteridade Bakhtiniana; Desbastes na Literatura na Perspectiva da Alteridade Bakhtiniana; Processos de Seleção e Desbaste, A Prática do Sebo e Prática do Projeto Leitura Companheira, esses foram representados nos quadros (1, 2, 3, 4, 5) exemplificando de como deverá ser atuação do profissional bibliotecário, porque a realização das etapas, quem são os responsáveis, como deverá ser o processo de desbastes, quando e resultados obtidos.

Ocorreu também na unidade caso a aplicação de questionários com a finalidade de avaliação das práticas do Remanejamento Consciente, Sebo Acadêmico e o Projeto de Leitura Companheira. Esses questionários serviram como mecanismo avaliativo e também como instrumento de avaliação dos serviços.

O objetivo geral deste trabalho foi demonstrar os processos de recebimento de obras por doação e desbastes realizados na biblioteca do Câmpus de Rio Claro/SP-UNESP e os benefícios que estes trouxeram para a instituição local e demais instituições e que estes podem ser aplicados nas bibliotecas universidades de acordo com a realidade de cada instituição.

Conclui-se a partir dos resultados e das discussões teóricas que a temática do desbastamento sob a perspectiva de Bakhtin permite à abertura a voz do usuário no processo de Desenvolvimento e Formação de Coleções, em especial no momento de descartar ou incorporar obras de doação no acervo da instituição.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Marta Dolabela Lima. Descarte. **Revista de biblioteconomia de Brasília**. Brasília, DF, v.16, n. 2, p.191-206, jul./dez., 1988.

AMORIM, Marília. O conhecimento como prática social: alteridade e formas de saber. In: CONFERÊNCIA DE PESQUISA SÓCIO CULTURAL, 3., 16, jul. 2000, Campinas. **Anais...**, Campinas, 2000. p. 1-9.

AMORIM, Marília. **O pesquisador e seu outro: Bakhtin nas ciências humanas**. São Paulo: Musa Editora, 2004. 303 p.

ANDRADE, Diva; VERGUEIRO, Waldomiro. **Aquisição de materiais de informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996. 118 p.

ARAÚJO, Felipe. **Mikhail Bakhtin**. [s.l], [200-]. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/biografias/mikhail-bakhtin/>>. Acesso em: 7 out. 2013.

CARVALHO, Maria da Conceição. Uma política de desenvolvimento de coleção para a biblioteca do Instituto de Educação de Minas Gerais. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.9, n. 2, set. 1980, p.195-216.

FIGUEIREDO, Nice. Metodologia para avaliação de coleções de periódicos em bibliotecas universitárias. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 5., 1987, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Biblioteca Central da UFRGS, 1987. p. 37-46.

FIGUEIREDO, Nice Menezes. A modernidade das cinco leis de Ranganathan. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 21, n. 3, p.186-191, set./dez. 1992. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/viewFile/1277/911>>. Acesso em: 20 jan. 2013.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Paradigmas da ciência da informação**. São Paulo: Polis: APB, 1999. 168p.

GERALDI, João Wanderley. Alteridades: espaços e tempos de instabilidades. In: _____. **Ancoragens: estudos bakhtinianos**. São Carlos: Pedro & João, 2010. 176p.

MACHADO, Iracéli Rodrigues. Proposta de política de seleção para a biblioteca central da UEMA. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 5., 1987, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Biblioteca Central da UFRGS, 1987. v.1, p. 465-489.

MEDEIROS, Celia Maria de. O sujeito bakhtiniano: um ser de resposta. **Revista da Faculdade do Seridó**, Currais Novos, RN, v.1, n. 0, p. 1-7, jan./jun. 2006. Disponível em:

<http://www.faculadadedoserido.com.br/revista/v1_n0/artigo_celia_maria_de_medeiros.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2013.

PAJEÚ, Hélio Márcio. **Do ponto do meio ao auscultar do estalo**: o percurso transformativo dos gêneros do discurso no processo de criação dramática de Luís Alberto de Abreu. 2010. 168 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010.

PIRES, Vera Lúcia. Dialogismo e alteridade ou a teoria da enunciação em Bakhtin. **Organon**: revista do instituto de letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul, v.16, n. 32/33, p. 35-48. 2002. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/organon/article/view/29782/18403>>. Acesso em: 19 out. 2013.

PUCCI, Renata. Questões de alteridade e identidade. **Impulso**. Piracicaba, v. 21, n. 51, p. 43-49, jan./jun. 2011. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/impulso/article/viewArticle/517>>. Acesso em: 5 Nov. 2013.

RASCHE, Francisca. Questões éticas para bibliotecários. **Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 19, p. 21-33, 2005.

RODRIGUES, Marli Aparecida; SILVA, Diosnelice Pereira C. Interação biblioteca e comunidade. In: Encontro de Bibliotecários da Rede de Bibliotecas da UNESP, 2., 2010, São Pedro. **Anais...** São Pedro: Fundepe, 2010. p. 20-24.

SILVA, José Fernando Modesto da. O impacto tecnológico no exercício profissional em ciência da informação: o bibliotecário. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **Atuação profissional na área de informação**. São Paulo: Polis, 2004. p. 83-96.

FERNANDES, Patrícia. **UnB quer reaver verdadeiras raridades doadas à estudante**, Brasília: UNB, 2008. Disponível em: <<http://www.unb.br/noticias/unbagencia/cpmod.php?id=94137#>>. Acesso em: 1 jul. 2013.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. UNESP. Câmpus de Rio Claro: serviço técnico de biblioteca e documentação. **Regulamento da biblioteca**, Rio Claro. 2013. Disponível em: <<http://ib.rc.unesp.br/Home/Biblioteca37/paginainicial/regulamento.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2013.

VENTURA, Magda Maria. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. **Revista SOCERJ**, Rio de Janeiro, v.20, n. 5, p. 383-386, set./out. 2007. Disponível em: <http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/o_estudo_de_caso_como_modalidade_de_pesquisa.pdf>. Acesso em: 1 julh. 2013.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Seleção de materiais de informação**: princípios e técnicas. 3. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2010. 120 p.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. Desenvolvimento de coleções: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais. **Ciência da informação**, Brasília, v.22, n.1, p. 13-21, jan/abr. 1993. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1208/849>>. Acesso em: 1 out. 2013.

VERONEZE, Caroline Candido; AMARAL, Roniberto Morato. Desenvolvimento e implementação de uma política de desbaste. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., Florianópolis, SC, 7 a10 jul .2013. Disponível em: <<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1620/1621>>. Acesso em: 3 out. 2013.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. Rio de Janeiro: Interciência; 2006. 76 p.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001. 205 p.

ANEXO A - REMANEJAMENTO

ANEXO A - Avaliação da prática de remanejamento de obras na biblioteca do Câmpus de Rio Claro/SP-UNESP.

O questionário de avaliação da prática de remanejamento de obras foi enviado para trinta e duas instituições cadastradas no Sistema de Solicitação de Serviço (3s), que já receberam obras por doações sendo as unidades da Rede UNESP - Câmpus: Araraquara Faculdade da Farmácia, Araraquara Faculdade de Ciência e Letras, Araraquara Faculdade de Odontologia, Assis, Bauru, Botucatu (BBO), Dracena, Franca, Guaratinguetá, Instituto de Física Teórica (IFT), Ilha Solteira, Itapeva, Jaboticabal, Marília, Ourinhos, Presidente Prudente, Registro, Rosana, São José do Rio Preto (IBILCE), Sorocaba, São Vicente, Tupã. Universidades Estaduais: Instituto de Geociências da USP, Goiás (UEG), Minas Gerais - Frutal, Mato Grosso do Sul (UFMS), Lavras (UFLA), Alfenas (UNIFAL), ASSER - Porto Ferreira-SP, Centro de Ressocialização de Rio Claro-SP, ETEC - Professor Armando Bayex da Silva Rio Claro-SP e ETEC- Manoel dos Reis Araújo Santa Rita do Passa Quatro.

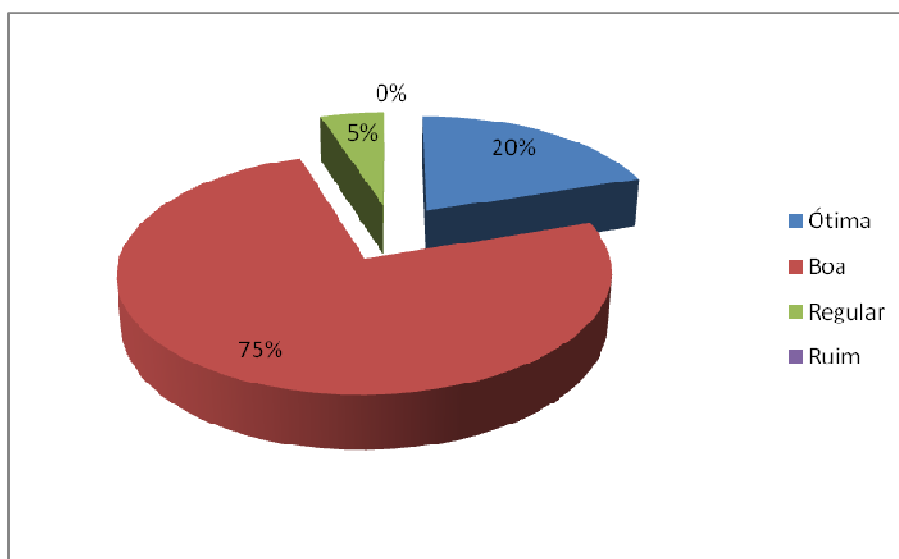
Responderam o questionário, pelo sistema do Google Drive, vinte unidades, sendo da rede da UNESP: Registro, Rosana, Tupã, São José do Rio Preto, Araraquara (FCFAR), Assis, Botucatu (BBO), Ilha Solteira, Sorocaba, Guaratinguetá, Tupã, Presidente Prudente, Jaboticabal, Itapeva, Franca, Bauru, São Vicente. Universidade Estaduais: Instituto de Geociências da USP. Universidade Federal: Mato Grosso do Sul e ASSER- Porto Ferreira-SP. Abaixo constam os quadros e figuras que exemplificam as respostas obtidas.

Quadro 6 - Pergunta: Como vocês avaliam a qualidade das obras recebidas por doações da UNESP Câmpus de Rio Claro?

Avaliação da qualidade das obras recebidas por doação efetuada por 20 Instituições de ensino.		
Ótima	4	18%
Boa	15	77%
Regular	1	5%
Ruim	0	0%

Fonte: Biblioteca do Câmpus de Rio Claro-SP (2013).

Figura 7 - Representação em porcentagem da avaliação das obras.



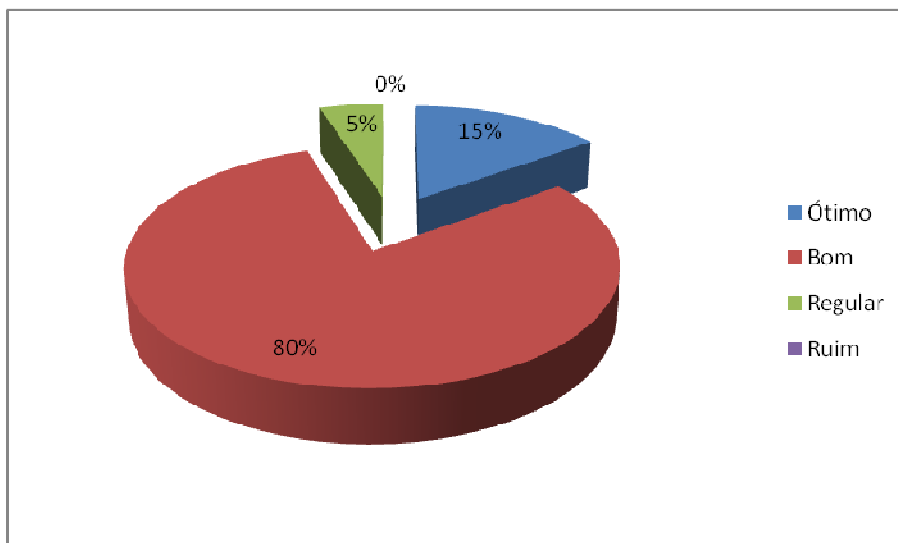
Fonte: Biblioteca Câmpus de Rio Claro-SP (2013).

Quadro 7 - Pergunta: Qual o nível de contribuição que as obras enviadas por doações proporcionaram ao acervo?

O nível de contribuição que as obras enviadas por doações proporcionaram ao acervo.		
Ótimo	3	14%
Bom	16	81%
Regular	1	5%
Ruim	0	0%

Fonte: Biblioteca do Câmpus de Rio Claro-SP (2013).

Figura 8 - Representação em porcentagem do nível de contribuição das obras.



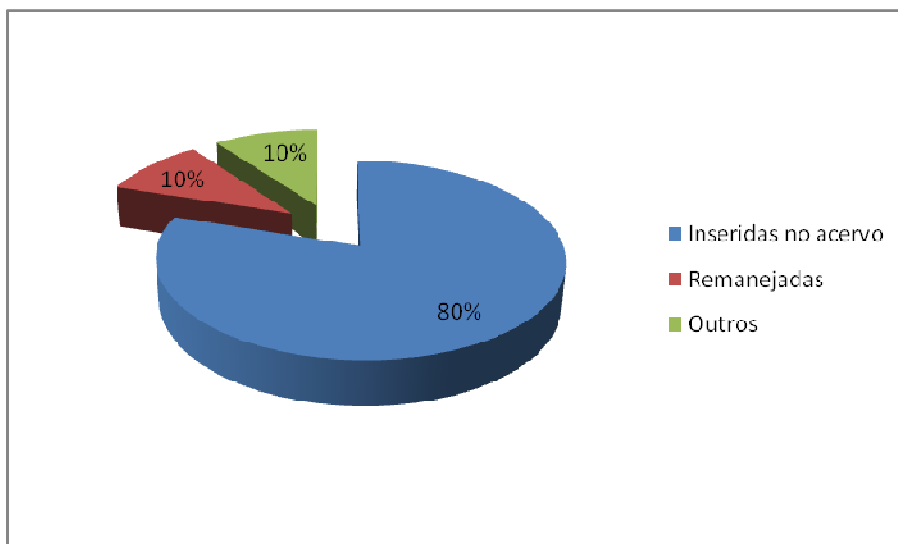
Fonte: Biblioteca do Câmpus de Rio Claro-SP (2013).

Quadro 8 - As obras recebidas por doações normalmente têm a finalidade no acervo.

As finalidades das obras recebidas por doações:		
Inseridas no acervo	16	82%
Remanejadas	2	9%
Outros	2	9%

Fonte: Biblioteca do Câmpus de Rio Claro-SP (2013).

Figura 9- Representação em porcentagem sobre as finalidades das obras.



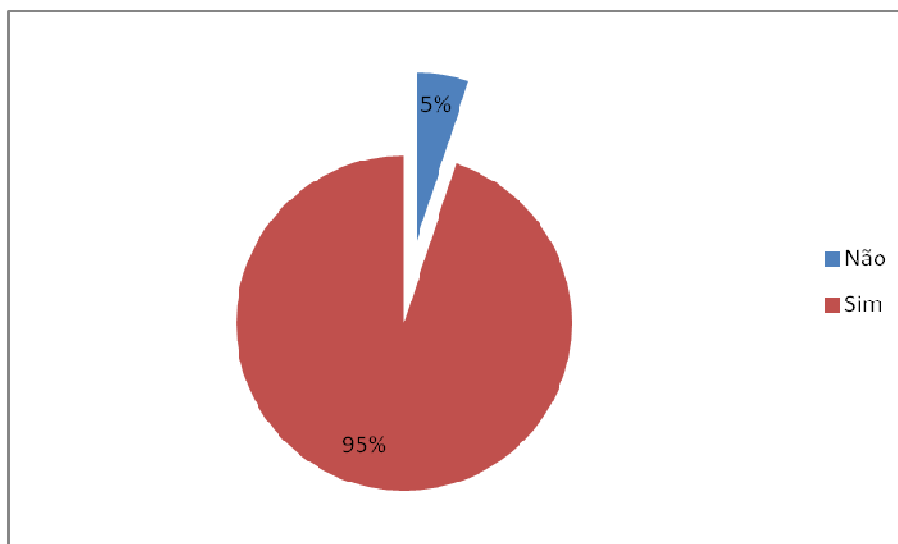
Fonte: Biblioteca do Câmpus de Rio Claro-SP (2013).

Quadro 9- Vocês gostariam de continuar recebendo obras por doações que trazem conteúdos pertinentes aos cursos ministrados nesta instituição?

As respostas das Instituições sobre em receber ou não obras por doações		
Não	1	5%
Sim	19	95%

Fonte: Biblioteca do Câmpus de Rio Claro-SP (2013).

Figura 10- Representação em porcentagem sobre aceitar ou não obra por doação.



Fonte: Biblioteca do Câmpus de Rio Claro- SP.

Quadro 10- Comentários/ Sugestões feitas pelos responsáveis da prática de seleção de obras providas por doações das unidades que responderam o questionário.

- 1) “Doações são sempre muito bem vindas, pois ajudam a compor o acervo. E da maneira como o processo é feito, consultando o provável recebedor das obras antes de enviá-las, é um ponto ainda mais importante a ser sempre mantido” (UNESP de Araraquara - FCF, 2013).
- 2) “Desde que sejam analisadas/escolhidas através de lista de doações recebidas, tendo em vista a indisponibilidade de espaço físico” (UNESP de Guaratinguetá, 2013).
- 3) “Com relação à última pergunta: Sim, desde que encaminhadas anteriormente os nomes das doações para análise se o material será útil a biblioteca” (UNESP de Tupã, 2013).
- 4) “Gostaríamos de receber doações desde que informados previamente para avaliação das obras doadas. O sistema de lista de obras disponibilizadas para

- doação enviadas às bibliotecas é um trabalho muito bom, pois evita que as mesmas recebam materiais com conteúdos não pertinentes aos cursos ministrados nas instituições. Isto evita também o trabalho de remanejamento de materiais” (UNESP de São José do Rio Preto, 2013).
- 5) “Criação de algum sistema para doação e permuta dentro da Rede UNESP” (UNESP de Ilha Solteira).
 - 6) “Agradeço a atenção e a prontidão do atendimento de nossas solicitações, uma vez que é grande valia aos nossos usuários” (ASSER- Porto Ferreira, 2013).
 - 7) “Aumentar nosso acervo com obras pertinentes aos nossos cursos e provindo de doações é sempre bom” (UNESP de Sorocaba, 2013).
 - 8) “Gostaríamos de continuar recebendo as obras em caráter de doação, mas preferimos que antes de enviar os fascículos, seja encaminhada uma listagem constando os dados das obras para que nós possamos escolher, evitando que fiquemos com fascículos em duplicata” (UNESP de Tupã, 2013).
 - 9) “Agora temos Engenharia de Pesca aqui no Câmpus e falta muito material dessa área. Muitos periódicos recebidos estamos reenviando para uma escola agrícola de Iguape. Acho importante a consulta antes do envio de doações porque temos um grave problema de espaço. Apesar dessa conjuntura desfavorável, a prioridade continua sendo o enriquecimento do nosso acervo, sendo bem-vindas as ofertas de doações de material relacionado aos cursos oferecidos em nossa Unidade” (UNESP de Registro, 2013).
 - 10) “O sistema de lista de obras disponibilizadas para doação enviadas às bibliotecas é um trabalho muito bom, pois evita que as mesmas recebam materiais com conteúdos não pertinentes aos cursos ministrados nas instituições. Isto evita também o trabalho de remanejamento de materiais” (UNESP de Rosana, 2013)
 - 11) “Acho importante a consulta antes do envio de doações porque temos um grave problema de espaço”. (UNESP de São Vicente, 2013)

Fonte: Biblioteca do Câmpus de Rio Claro-SP (2013).

Figura 11- Número de respostas diárias.



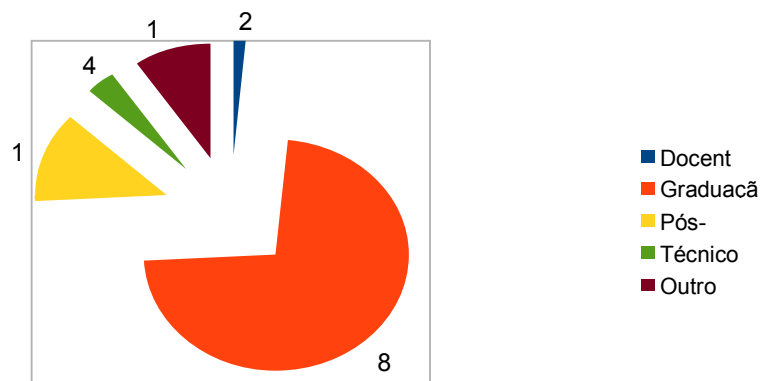
Fonte: Google Drive (2013).

ANEXO B - Avaliação da prática do 19º Sebo na UNESP Câmpus de Rio Claro-SP promovido pela Biblioteca nos dias 13 e 14 de agosto de 2013.

Quadro 11 - Pergunta: Vínculo com a instituição UNESP Câmpus de Rio Claro-SP.

Respostas obtidas pelos participantes:	
<u>Categorias</u>	<u>Números de Participantes</u>
Docente	2
Graduação	83
Pós-Graduação	15
Técnico Adm.	4
Outros	11
Total	115

Figura 12- Representação do vínculo com a instituição.



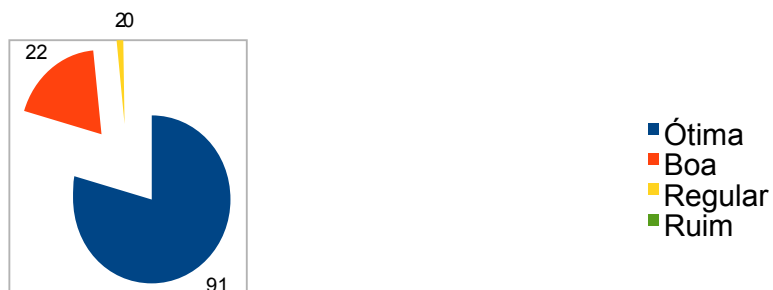
Fonte: Biblioteca do Câmpus de Rio Claro-SP (2013).

Quadro 12- Pergunta: Como você considera a prática do Sebo realizada pela Biblioteca da UNESP de Rio Claro-SP?

Participantes avaliaram o nível da prática do Sebo como:	Total
Ótima	91
Boa	22
Regular	2
Ruim	0
Total	115

Fonte: Biblioteca do Câmpus de Rio Claro-SP (2013).

Figura 13- Representação do nível da prática do Sebo.



Fonte: Biblioteca do Câmpus de Rio Claro-SP (2013).

Quadro 13- Pergunta: Você já adquiriu alguma obra no Sebo da Biblioteca?

Respostas dos participantes que já adquiriram ou não, obras no Sebo:			
	Sim	Não	Total
Participantes	92	23	115

Figura 14- Representação se o participante já adquiriu alguma obra no Sebo.



Fonte: Biblioteca do Câmpus de Rio Claro (2013).

Quadro 14- Pergunta: Se você já adquiriu alguma obra no Sebo considerou a contribuição para a seguinte finalidade.

Finalidades	Participantes	Em %
Estudos Acadêmicos	16	14
Estudos Acadêmicos/Pesquisa Científica	9	8
Estudos Acadêmicos/Lazer	13	11
Estudos Acadêmicos/Pesquisa Científica/Lazer	11	10
Estudos Acadêmicos/Pesquisa Científica/Lazer/Outros	1	1
Estudos Acadêmicos/Lazer/Outros	1	1
Pesquisa Científica	6	5
Pesquisa Científica/Lazer	3	3
Lazer	32	28
Lazer/Outros	2	2
Outros	5	4
Não disseram a contribuição	16	14
Total	115	100

Fonte: Biblioteca do Câmpus de Rio Claro-SP (2013).

Figura 15 - Representação da contribuição e finalidades das obras adquiridas no Sebo.



Fonte: Biblioteca do Câmpus de Rio Claro-SP (2013).

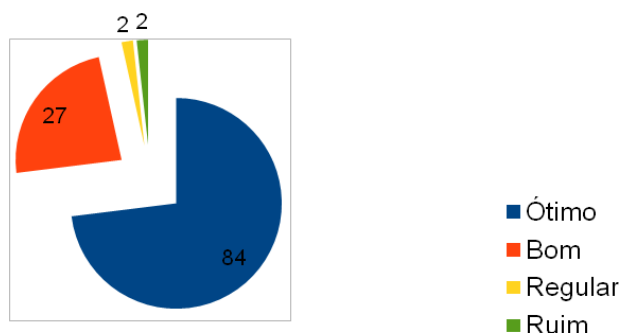
Quadro 15 - Pergunta: Os preços atribuídos às obras do Sebo são:

Nível	Participantes
Ótimo	84
Bom	27
Regular	2
Ruim	2
Total	115

Fonte: Biblioteca do Câmpus de Rio Claro-SP (2013).

Figura 16- Representação da avaliação dos preços atribuídos às obras.

Avaliação dos preços atribuídos às obras do Sebo:



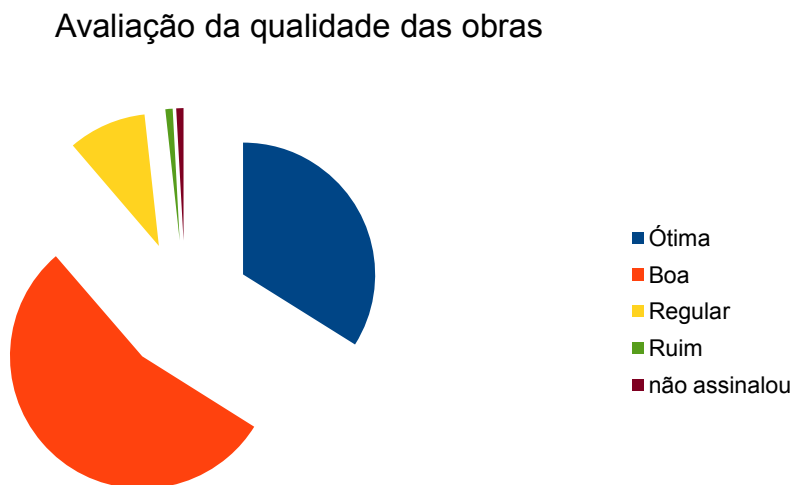
Fonte: Biblioteca do Câmpus de Rio Claro-SP (2013).

Quadro 16- Pergunta: A qualidade das obras destinadas ao Sebo é:

Avaliação da qualidade das obras	Participantes
Ótima	39
Boa	63
Regular	11
Ruim	1
Não Assinalou	1
Total	115

Fonte: Biblioteca do Câmpus de Rio Claro-SP (2013).

Figura 17- Representação da qualidade das obras do Sebo.



Fonte: Biblioteca do Câmpus de Rio Claro-SP (2013).

Quadro 17 - Síntese dos comentários e sugestões feitos por 29 participantes.

- | |
|---|
| <p>A) Pedido que haja a prática constante do Sebo;</p> <p>B) Local com maior espaço;</p> <p>C) Melhor disposição das mesas e dos livros: sugestões da colocação das mesas em círculos e atendentes ao centro;</p> <p>D) Solicitações de obras pertinentes aos cursos: Matemática, Educação, Geologia, Ecologia, Literatura, Romance, Biologia, Ciências Exatas;</p> <p>E) Pedido para que haja mais divulgação da atividade: sugestões de cartazes e divulgação na mídia para que a prática seja copiada;</p> <p>F) Melhorar o horário do Sebo;</p> <p>G) Sugestões para a obtenção de mais obras para o Sebo: quando houver as festas promovidas que o valor da entrada seja a doação de livros.</p> |
|---|

Fonte: Biblioteca do Câmpus de Rio Claro-SP (2013).

ANEXO C- Avaliação da Prática da “Leitura Companheira” realizada pela biblioteca no Câmpus da UNESP de Rio Claro-SP obtidas por vinte e nove funcionários.

Quadro 18 - Pergunta: Qual a seção de trabalho que você está vinculado (a).

Seções que avaliaram a prática	Números de funcionários
Administração do Instituto de Biociências (IB)	15
Restaurante Universitário	5
Zeladoria Parques e Jardins	9
	Total= 29 funcionários

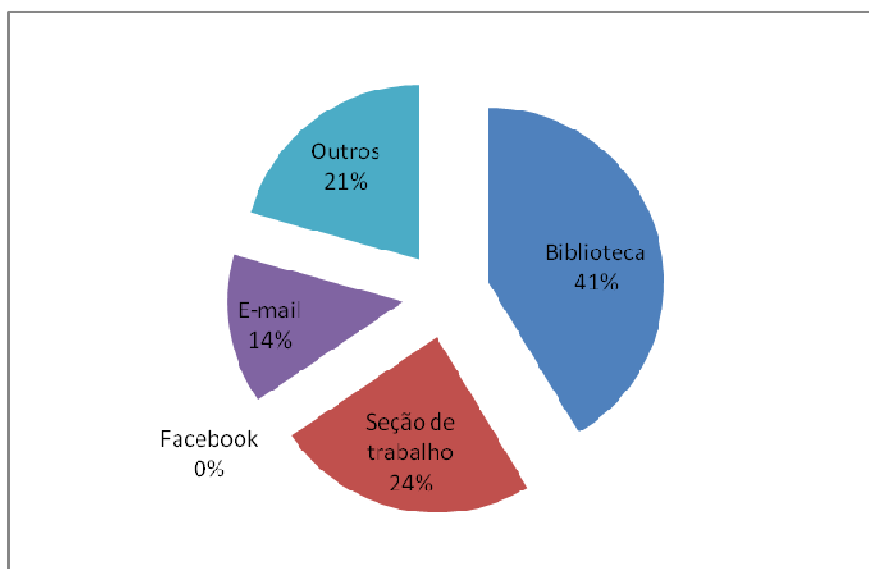
Fonte: Biblioteca do Câmpus de Rio Claro-SP (2013).

Quadro 19 - Pergunta: Como você obteve a informação da existência da "Leitura Companheira?"

	Administração (IB)	Restaurante Universitário	Zeladoria/Parques e Jardins	Total
Biblioteca	2	5	5	12
Seção de trabalho	5	2	0	7
Facebook	0	0	0	0
E-mail	4	0	0	4
Outros	4	2	0	6

Fonte: Biblioteca do Câmpus de Rio Claro-SP (2013).

Figura 18 - Representação sobre a informação da "Leitura Companheira".



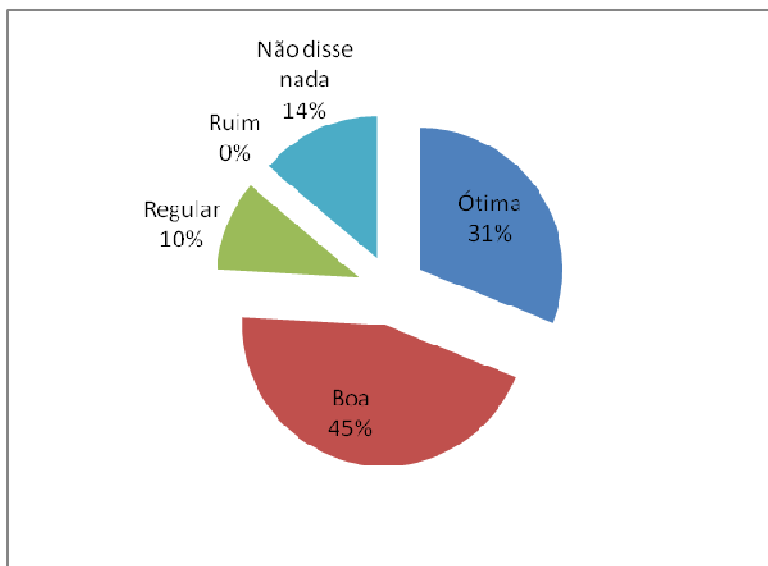
Fonte: Biblioteca do Câmpus de Rio Claro-SP (2013).

Quadro 20 - Pergunta: Como você avalia a qualidade das obras destinadas para a prática da "Leitura Companheira".

Seções	Ótima	Boa	Regular	Ruim	Não disse nada	Total
Administração (IB)	1	10	0	0	4	15
Restaurante Universitário	5	3	1	0	0	9
Zeladoria/Parques e Jardins	3		2	0	0	5

Fonte: Biblioteca do Câmpus de Rio Claro-SP (2013).

Figura 19- Representação da avaliação da qualidade das obras.



Fonte: Biblioteca do Câmpus de Rio Claro-SP (2013).

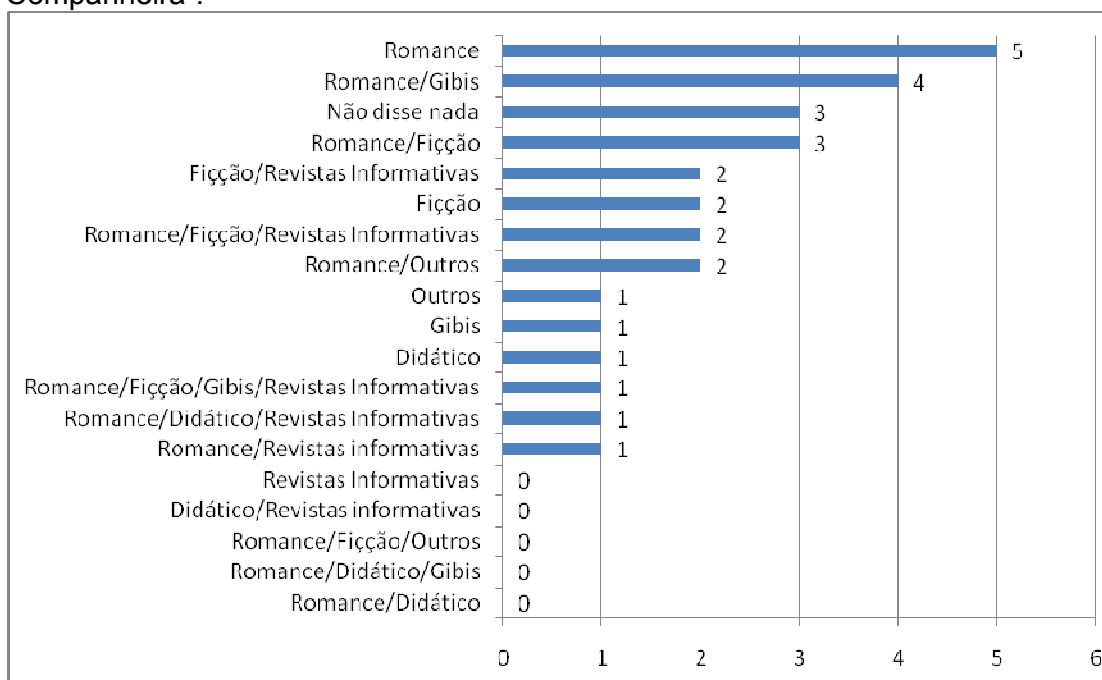
Quadro 21 - Pergunta: Que tipo de material você espera encontrar nesta prática da divulgação da leitura?

Tipo de material	Administração	Restaurante	Zeladoria	Total
Romance	4	0	1	5
Romance/Gibis	1	0	0	1
Romance/Ficção	1	1	1	3
Romance/Didático	0	0	1	1
Romance/Revistas	0	1	1	2
Romance/Outros	1	0	0	1
Romance/Didático/Revistas	1	0	0	1
Romance/Ficção/Revistas	1	0	0	1
Romance/Didático/Gibis	0	1	0	1
Romance/Ficção/Gibis/Revistas	1	0	0	1
Ficção	1	1	0	2
Ficção/Revistas	1	0	0	1
Didático	1	0	0	1

Didático/Revistas	0	1	0	1
Gibis	0	1	0	1
Revistas	0	2	1	3
Outros	0	1	0	1
Não disse nada	2	0	0	2

Fonte: Biblioteca do Câmpus de Rio Claro-SP (2013).

Figura 20 - Representação que tipo de material espera encontrar na “Leitura Companheira”.



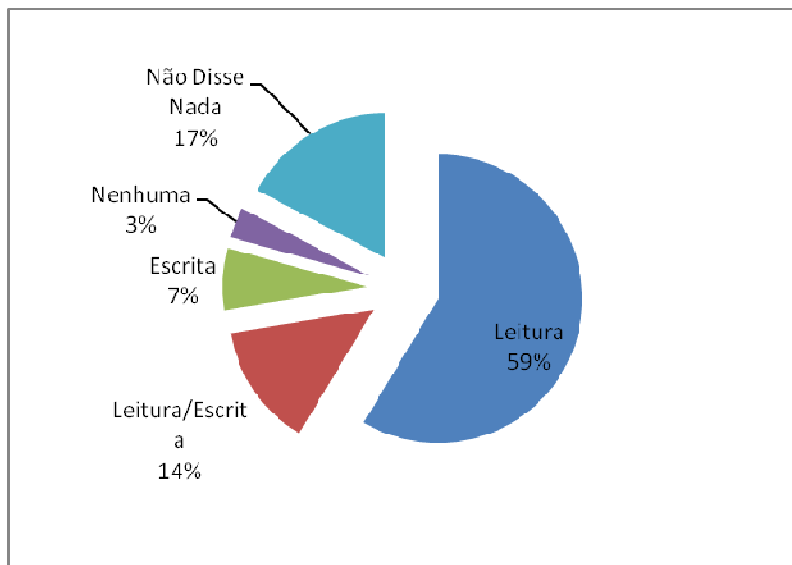
Fonte: Biblioteca do Câmpus de Rio Claro-SP (2013).

Quadro 22 - Pergunta: Qual a contribuição que esta prática ofereceu a você?

	Administração	Restaurante Universitário	Zeladoria/Parques e Jardins	Total
Leitura	7	7	3	17
Leitura/Escrita	2	1	1	4
Escrita	0	1	1	2
Nenhuma	1	0	0	1
Não disse nada	5	0	0	5

Fonte: Biblioteca do Câmpus de Rio Claro- SP (2013).

Figura 21 - Representação da contribuição da obra provinda pela "Leitura Companheira".



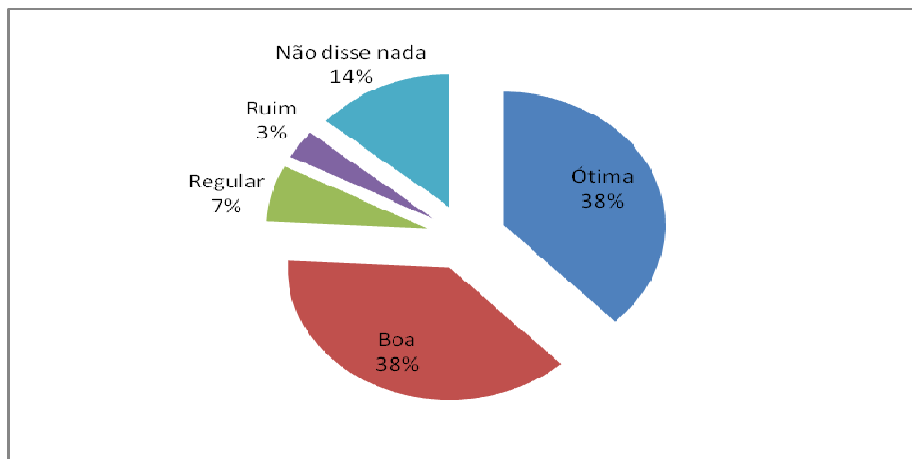
Fonte: Biblioteca do Câmpus de Rio Claro-SP (2013).

Quadro 23 - Pergunta: As caixas que contém as obras são trocadas no período trimestral. Como você avalia a periodicidade desta prática?

	Administração (IB)	Restaurante	Zeladoria/Parques e Jardins	Total
Ótima	4	3	4	11
Boa	6	4	1	11
Regular	1	1	0	2
Ruim	0	1	0	1
Não disse nada	4	0	0	4

Fonte: Biblioteca do Câmpus de Rio Claro-SP (2013).

Figura 22 - Representação da avaliação da periodicidade da prática.



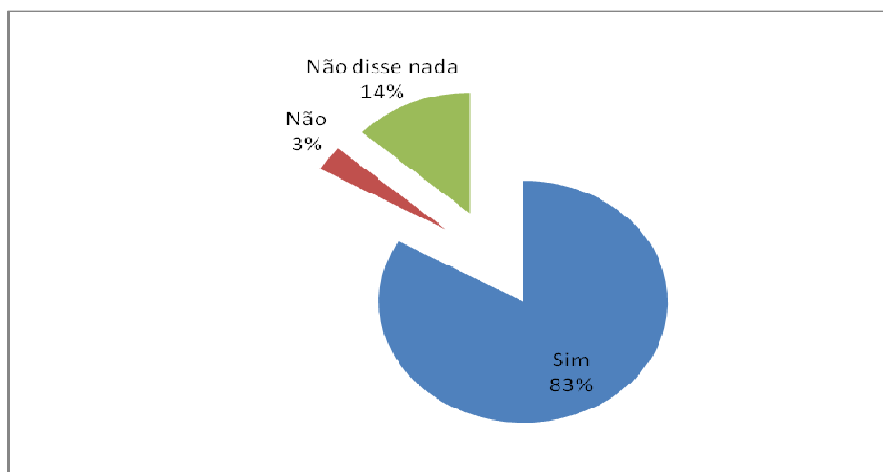
Fonte: Biblioteca do Câmpus de Rio Claro-SP (2013).

Quadro 24 - Pergunta: Para você a prática de levar as obras até o setor de trabalho deve continuar?

	Administração(IB)	Restaurante Universitário	Zeladoria/ Parques e Jardins	Total
Sim	11	9	5	25
Não	1	0	0	1
Não disse nada	3	0	0	3

Fonte: Biblioteca do Câmpus de Rio Claro-SP (2013).

Figura 23- Representação da resposta se a prática deve continuar.



Fonte: Biblioteca do Câmpus de Rio Claro-SP (2013).

Quadro 25 - Pergunta: Qual a importância da leitura para você?

A Importância da leitura para o funcionário que respondeu ao questionário

A) Auxílio na memorização do vocabulário;

B) Atividade Prazerosa;

C) Conhecimento;

D) Cultura e informação;

E) Mehora da escrita;

F) Entretenimento;

G) Aprendizado da linguagem;

H) Distração;

I) Terapia;

j) Melhora da fala e criatividade;

L) Grande;

M) Comunicação;

N) Esclarecimento;

O) Lazer;

P) Passa tempo;

Fonte: Biblioteca do Câmpus de Rio Claro-SP (2013).

Quadro 26 - Síntese de comentários e sugestões sobre a "Leitura Companheira".

Síntese dos comentários/Sugestões dos funcionários das seções:

Administração do IB

- A) Enviar e-mail comunicando sobre a troca da caixa;
- B) listar no e-mail as obras que estarão a disposição;
- C) Divulgação no hall da entrada do prédio da administração do IB;
- D) Ampliar a divulgação;
- E) Não utilizou da prática, mas sugere que continue;
- F) Colar a caixa em um local mais visível;

Restaurante Universitário

- A) Fala da preocupação em que a biblioteca tem em levar a obra na seção;
- B) Que a prática da Leitura Companheira continue;
- C) Sugere que os livros sejam trocados no período bimestral;
- D) Deixando os livros a disposição, ocorre o incentivo do hábito da leitura;

Zeladoria/Parques e Jardins

- A) Considera a prática ótima;
- B) Muito importante.

Fonte: Biblioteca do Câmpus de Rio Claro-SP (2013).